

Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures

Expresso

ANO 4 | Nr.43 MENSAL | 4 DE NOVEMBRO | Diretor: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€



O ciclo do Vinho

A vila de Bucelas foi palco da 31ª edição da Festa do Vinho e das Vindimas, evento que levou, de 13 a 15 de outubro, milhares de pessoas a esta região do concelho de Loures, atraídos pela recriação das tradições locais, com destaque para o Desfile Etnográfico, momento mais aguardado da festa.

Pág. 5

Distinção internacional para Loures

O Centro Pastoral de Moscavide desenhado pelo Plano Humano Arquitetos, fundação criada pelos arquitetos responsáveis pelo projeto, Helena Vieira e Pedro Ferreira, foi distinguido no American Architecture Prize de 2017, na categoria de Design Arquitetónico e Arquitetura Institucional.

Pág. 11

Tomada de Posse

No dia 20 de outubro, no Pavilhão Paz e Amizade, tomaram posse os novos membros eleitos para a Assembleia Municipal e para o Executivo Municipal. Foi também o momento em que alguns dos anteriores eleitos cessaram a sua atividade.

Págs. 12 e 13



TORRE DE BABEL?

PARTIDOS NÃO CHEGAM A ACORDO

Como será o Município governado nos próximos tempos? São muitas as questões que, de momento, se colocam. Depois de CDU e PS não chegarem a acordo, as dúvidas sobressaem numa situação que não é pioneira. Conheça as declarações de Bernardino Soares, Sónia Paixão e André Ventura sobre este tema.

Pág. 3





Pedro Santos Pereira
Diretor

Crónicas Saloias

Entendam-se

Como já foi noticiado na anterior edição do Notícias de Loures, houve alterações ligeiras na composição dos eleitos, tanto na assembleia Municipal, como no Executivo do Município. Mas mais importante que essas pequenas modificações, é a postura das diferentes forças políticas.

Apesar de uns falarem em cedências e negociações, como a CDU e outros adiantarem que irão fazer uma oposição responsável, como PS e PSD, a verdade é que não é essa a sensação que paira no ar.

Bernardino Soares no discurso efetuado, aquando da instalação dos novos órgãos municipais, começou por saudar todos os eleitos e sublinhando que uma das maiores conqui-

tas do 25 de Abril foi o poder local, «a pluralidade representativa dos órgãos e a prática de diálogo e consenso que dela decorre». Realçou ainda que gostaria de ter a gestão participada com outras forças políticas, como aconteceu em mandatos anteriores, o último foi apenas mais um exemplo.

Até aqui tudo bem, um discurso que parecia de Estado, mas eis que a agulha vira e desata a enumerar os mesmos argumentos que utilizou para atacar o PS em 2013, aproveitando o momento para fazer um resumo daquilo que o seu Executivo fez durante os últimos quatro anos, assim como o que pretende fazer nos próximos quatro. Em sete páginas de discurso, quatro são a vangloriar-se ou a atacar os

adversários. Este poderia, perfeitamente ser o discurso de encerramento de campanha da CDU, mas não foi, foi aquele que escolheu para a tomada de posse dos novos órgãos autárquicos. Há que saber escolher as palavras perante as circunstâncias, saber respeitar os adversários, principalmente quando estão manietados e não têm direito de resposta, como naturalmente foi o caso. Mais ainda quando vai precisar deles para construir pontes para um Concelho melhor. Como diz o adágio popular «não é com vinagre que se apanham moscas».

Não foi, seguramente, por este motivo que PSD e CDU não se entenderam como há quatro anos. André Ventura foi o grande responsável dessa que-

bra e afirmou que não pára até conquistar a Câmara, não tendo qualquer receio de ir a eleições daqui a um, ou daqui a dois anos, traçando já hipotéticos cenários de uma queda da atual gestão.

O PS, através de Sónia Paixão, tem um discurso muito mais moderado, mas na realidade também não quis ser a muleta que a CDU desejava.

Esperemos que as posições não se extremem, apesar destes dados não indiciarem, no mínimo, bom senso, pois o mais importante é que o Concelho cresça.

Não podia deixar em branco a distinção que, novamente, um edifício do Concelho recebeu internacionalmente. O Centro Pastoral de Moscavide, desenhado pela

Plano Humano Architectos, foi distinguido com o prémio American Architecture Prize de 2017, na categoria de Design Arquitetónico e Arquitetura Institucional. Mais um motivo de orgulho, num mês em que a Biblioteca Municipal José Saramago comemora mais um aniversário, ela que foi nomeada para diversos prémios de grande relevância, nacionais e internacionais, no panorama arquitetónico.

Para terminar, a Artelier?, uma companhia de teatro de rua que se continua a impor no mercado internacional. Mais um motivo de orgulho para todos os lourenses, que têm em Nuno Paulino um digno representante.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

TUDO SOBRE O SEU CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLICK

WWW.NOTICIAS-DE-LOURES.PT



Geral

219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

Editorial

noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial

filipe_esmenio@ficcoesmedia



Notícias de Loures

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas **Colaborações:** ACES, Anabela Pereira, Denizio Boaventura, Florbela Estêvão, Francisco Rocha, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade, Rui Pinheiro **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz **Direção Comercial:** geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares **Periodicidade:** Mensal **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redação e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS **Tel:** 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489 **Depósito Legal n.º** 378575/14

CDU sozinha

É assim que se vai iniciar o próximo mandato na Câmara Municipal de Loures, com a CDU a assumir todos os pelouros. Uma situação que se verifica, fruto da indisponibilidade socialista para chegar a acordo.

PEDRO SANTOS PEREIRA

O NL foi falar com os três cabeças de lista, com participação no Executivo Municipal, para tentar perceber os motivos que levaram a CDU a ficar com todos os pelouros municipais.

Bernardino Soares

Não chegou a acordo por opção do PS ou por indisponibilidade da CDU?

Nós teríamos disponibilidade para isso, não houve disponibilidade do outro lado. Tem de ser entendido como uma opção legítima e portanto ficou assim.

Em conversa com o candidato André Ventura, este disse que ia fazer uma oposição responsável mas que não tinha receio se tivesse de ir a eleições daqui a um ou dois anos. Anunciou que iria ser coerente com as suas ideias, mas que o seu objetivo não era destruir. O tempo o dirá.

Acredita, ou não?

O tempo o dirá. A prova do tempo é que vai comprovar uma situação ou outra.

Naturalmente, sente-se apto para governar sem acordo, no entanto há algumas dificuldades extra que podem surgir, principalmente na Assembleia Municipal?

Estamos muito capazes para governar com todos os pelouros da Câmara. Temos uma experiência acumulada e ideias muito claras sobre o que é preciso fazer. Há dificuldades logísticas, mas não haverá nenhuma dificuldade nem nas ideias, nem na determinação. As dificuldades logísticas compõem-se com a arrumação da estrutura e com a adequação dos meios para desenvolver esse trabalho. Quanto à Assembleia Municipal, nós já tínhamos uma situação em que não havia maioria da CDU, houve algumas situações em que foi necessário negociar com outras bancadas, determinadas matérias, não só com a do PSD e é isso que continuaremos a fazer.

Já mostrou que é uma pessoa que consegue negociar e nestes quatro anos demonstrou

isso várias vezes. Sente que vai voltar a acontecer ao longo destes quatro anos?

Estamos totalmente preparados para isso. Não teremos nenhum problema. Naturalmente que para haver negociações depende da vontade de todas as partes, não basta a nossa vontade, mas estamos em condições de conduzir os destinos da Câmara com toda a capacidade e determinação. Nos pontos onde seja preciso negociar, negociaremos e esperamos que das outras bancadas haja posições razoáveis. Sabemos que não vamos conseguir em todos os pontos ter a nossa posição. É preciso chegar a entendimento com as outras bancadas, mas também esperamos que do outro lado não haja inflexibilidade e é essa a confiança e convicção com que entramos para este mandato.

Sónia Paixão

Bernardino Soares assumiu que foi solicitado ao PS haver um acordo e que os socialistas o inviabilizaram. É um facto?

Nem por isso. Há várias tipologias de acordo. O que o PS disse, em consonância com aquilo que tinha dito durante a campanha, é que quem ganha, governa e que o Partido Socialista criaria todas as condições de governabilidade ao partido que tivesse maior

número de votos e é isso que fará. O facto de não ter assumido pelouros, não significa que não estará ao lado do atual executivo sempre que estejam salvaguardados os interesses das populações das freguesias do nosso Concelho. Portanto, é isso que nós faremos! Uma oposição construtiva, com grande responsabilidade, com grande proximidade, como sempre fizemos no passado. O Presidente tem todas as condições para levar a bom porto a Câmara Municipal de Loures. Não é o PS que irá criar algum impedimento.

Pensa que esta foi a melhor opção?

Certamente a melhor opção. Sem dúvida.

De qualquer forma, a CDU está numa posição condicionada porque precisa do apoio de um Partido, seja do PSD, seja do PS. Tal como o PSD já disse e, agora o PS está a dizer, tudo depende das propostas?

Exatamente, depende das opções que nos forem apresentadas.

Ou seja, muitas negociações se preveem nestes próximos quatro anos?

Muito diálogo, como é apágnio do Partido Socialista. Se nós conseguimos governar assim o País, porque não conseguiremos ajudar a governar

a Câmara Municipal de Loures.

André Ventura

A CDU chegou a falar com o PSD para propor algum tipo de acordo para a Câmara ou inviabilizou desde início?

Sempre estabelecemos desde início que nenhum de nós estava em condições de estabelecer um acordo de coligação. Nós pela campanha eleitoral que tivemos, porque não queríamos ser a muleta da CDU. A CDU entendeu e transmitiu essa ideia. Aliás, estou convencido que foi mais pela CDU nacional do que pela CDU local, que as posições que nós assumimos na campanha eleitoral tornavam inviável um acordo. Por isso, acho que o PSD deu um sinal de grande dignidade ao manter o que disse, independentemente das pressões sofridas, para garantir que nós lutamos por ideias e não por lugares, por valores e não por posições na Câmara Municipal. Vamos continuar a fazer oposição até assumirmos a Presidência da Câmara.

Que tipo de oposição vai estabelecer daqui para a frente?

Uma oposição sempre construtiva, levar as nossas ideias a serem discutidas e aprovadas e as boas ideias e propostas da CDU a serem, da nossa parte, viabilizadas. Somos completamente pela governabilidade da

Câmara, mas não damos cheques em branco a ninguém. Se entendermos que este executivo já não tem condições para continuar em funções, faremos chegar essa mesma proposta e será decidida.

É uma questão de entendimento?

É uma questão de entendimento mas também uma questão política, de concertação política. Entendemos que o cenário eleitoral pós 1 de outubro é um cenário eleitoral completamente diferente do que existia antes. Quem está à frente da Câmara tem de perceber esse novo cenário, em que o PSD foi o único partido que reforçou a votação de forma expressiva e os eleitores têm de sentir que este executivo dá vazão a este mesmo reforço. Se sentirmos que o reforço da posição do PSD foi uma posição em vão, então têm de haver eleições em breve para os eleitores dizerem que querem o PSD a governar. Eu quero deixar isto muito claro: Eu não tenho medo de ir a eleições novamente. Eu, se for preciso, daqui a um ano vou a eleições, ou daqui a dois anos vou outra vez, porque a votação do PSD não pode ser ignorada.

O mandato é para cumprir até ao fim?

É para manter até ao fim.



Bernardino Soares



Sónia Paixão



André Ventura



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Construir na oposição

Tomei há poucos dias posse na Assembleia Municipal de Loures. Poderia ser mais uma assinatura, mais um ato formal, mais um momento como vários que já tive ao longo de um percurso de participação cívica que, sem eu saber como, já tem alguns anos.

Discursar como fizera em outras sessões da Assembleia Municipal de Loures. Desta vez fi-lo, no meu íntimo, de forma diferente. Menos programada, sem papel, sem uma construção prévia que moldasse as palavras.

A casa da democracia de todos os Lourenses é hoje, ao nível da sua composição, diferente do que havia sido há quatro anos ou há oito. Existem duas forças políticas representadas neste importante órgão pela primeira vez (o PPM e o PAN) e temos agora uma pluralidade maior, pois não contamos com apenas cinco ou seis forças políticas, mas com sete.

Nos últimos anos, a força política mais votada para o órgão deliberativo e fiscalizador por excelência do nosso Concelho acompanhou a votação para a Câmara Municipal de Loures. Mas desta vez não. Desta vez os munícipes quiseram colocar na posição de mais votados os partidos da oposição na Câmara Municipal e isso é um sinal que deve ser lido e interpretado por todos de uma forma honesta, humilde, realista mas, acima de tudo, descomplexada e responsável.

Ao PPP/PSD, que confiou em mim para liderar a lista da Coligação Primeiro Loures onde o PPD/PSD era a força política maioritária, cabe agora ter a capacidade de não defraudar as expectativas e de ser, não apenas mais uma das forças políticas com assento na Assembleia Municipal mas, acima de tudo, uma verdadeira oposição e uma acérrima defensora e garante da construção de uma Assembleia Municipal mais representativa e mais próxima das populações.

Dos eleitos do PPD/PSD na Assembleia Municipal de Loures espera a população que cumpram o programa pelo qual foram eleitos e que marquem a diferença sendo essenciais para uma mudança do paradigma governativo no Concelho de Loures. Em tempos em que a credibilidade de muitas forças políticas e de muitos políticos é, diariamente, posta em causa, torna-se essencial para o PSD Loures não ser apenas mais um do rol de criticados pela sua incapacidade de ser diferente mas sim aquele que verdadeiramente faz a diferença e que marca pelo compromisso de coragem e de contrato com a verdade, doa a quem doer.

Apenas assim, poderá vingar esta forma diferente de fazer política que colocou Loures no centro do panorama político nacional nos últimos meses. Apenas assim, 2021 poderá estar ao alcance de uma nova maneira de fazer política. Apenas assim poderá existir uma verdadeira mudança no futuro de todos os Lourenses.

Espaço verde em Sete Casas

Está aberto o período de discussão pública sobre a proposta de delimitação de uma unidade de execução para uma operação urbanística de construção de uma área de espaço verde de recreio e lazer e infraestruturas de apoio à Hovione, localizada nas Sete Casas, em Loures.

A área qualificada como espaço verde de recreio e lazer, com cerca de 2,5 hectares, está localizada a norte das instalações fabris da Hovione, local onde se pretende construir um espaço verde, disponibilizando-o para fruição da população.

Além do espaço verde, está prevista a execução de um parque de estacionamento de apoio ao complexo fabril, com 200 lugares, e a implantação de um edifício portaria/balneários e infraestruturas de acesso à área de expansão da Hovione.

A oportunidade de delimitação desta Unidade de Execução é um contributo para a concretização dos objetivos definidos no modelo territorial do PDM, conferindo ao Município a possibilidade de obter 70% da propriedade para a concretização

de uma área verde pública já tratada, com funções de recreio e lazer, dando ainda a possibilidade de fomentar uma melhoria significativa na acessibilidade e na vivência do espaço público, ao concretizar uma área de estacionamento organizado, bem como uma maior qualidade ambiental e urbana das áreas habitacionais envolventes.

Previamente à sua aprovação, a Câmara de Loures está a promover um período de discussão pública que terá a duração de 20 dias úteis.

Todos os interessados poderão apresentar por escrito as reclamações, observações e sugestões ou pedidos de esclarecimento sobre a Proposta de Delimitação da Unidade de Execução, dirigidas ao presidente da Câmara Municipal, utili-

zando o impresso disponível no sítio do Município, em Serviços Online/Requerimentos de Urbanismo/Diversos/Exposição. As participações poderão ser entregues pessoalmente ou remetidas para o endereço de correio eletrónico da Divisão de Planeamento Municipal de Ordenamento do Território e Reabilitação Urbana, discusaopublica_dprou@cm-loures.pt, ou ainda enviadas por correio para o Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística, na Rua Ilha da Madeira, n.º 4, r/c, 2674 - 501 Loures.

Para mais informação, contactar o Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística
Rua Ilha da Madeira, n.º 4, r/c
Horário: 9 às 16 horas



PC
assist

SERVIÇOS INFORMÁTICOS

- ✓ REPARAÇÕES ✓ ENTREGA
- ✓ RECOLHA

DOMICÍLIO






925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS

Bucelas: Festa do Vinho e das Vindimas recria ciclo do vinho

A vila de Bucelas foi palco da 31ª edição da Festa do Vinho e das Vindimas, evento que levou, de 13 a 15 de outubro, milhares de pessoas a esta região do concelho de Loures, atraídos pela recriação das tradições locais, com destaque para o Desfile Etnográfico, momento mais aguardado da festa.

PEDRO SANTOS PEREIRA

A animação voltou à freguesia de Bucelas com a Festa do Vinho e das Vindimas. A festividade que contou com a organização da Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia de Bucelas e Movimento Associativo da Freguesia de Bucelas, retratou durante três dias o ciclo do vinho, do início até ao copo. A par do Desfile Etnográfico, que encheu por completo o Largo Espírito Santo e toda a zona central da freguesia, o espetáculo da fadista Gisela João também foi um dos pontos altos do evento. Também o Pavilhão Leonel Pires e o Museu do Vinho e da Vinha acolheram atividades, com o primeiro a receber a mostra vitivinícola e de produtos regionais, enquanto o museu era palco da exposição Imagens e Sons de Bucelas e a apresentação do livro Loures Territórios Vinhateiros de Portugal.

Este certame decorreu numa das regiões demarcadas mais antigas do País. Refira-se que a região demarcada de Bucelas foi criada em 1911, e engloba para além do centro da freguesia, regiões circundantes como Charneca, Vila de Rei, Bemposta, Santo Aleixo, Catadouro, Vila Nova, Freixial, Pintéus e Fanhões.

Bucelas situa-se num vale e beneficia de condições extremas de temperatura, com noites muito frias e dias muito quentes, que propícia a produção de «vinhos excecionais», na ótica do Presidente da

Junta de Freguesia de Bucelas, Élio Matias.

O vinho de Bucelas tem um teor alcoólico de 11%, beneficiando deste microclima e dos terrenos argilo-calcários e do microclima desta região demarcada.

Desfile Etnográfico

Como é habitual o melhor ficou para o fim. O Desfile Etnográfico, composto por 27 carros alegóricos, entusiasmou os presentes com a recriação do ciclo completo do vinho, nesta que é a única região demarcada do País «exclusivamente para vinhos brancos», conforme frisou Élio Matias, presidente da Junta de Freguesia da Capital do Arinto. Após participar do cortejo etnográfico, Élio Matias referia a originalidade desta festa, como algo que a torna única na região. Segundo ele, «é das únicas que tem um desfile etnográfico que mostra o processo da criação do vinho, desde o início até ao copo, tentando sempre ser o mais tradicional».

A tradição a que se refere Élio Matias, esteve vincada em cada canto do Largo Espírito Santo e em cada pormenor dos trajes envergados pelas centenas de figurantes, que animaram a tarde de domingo.

As típicas água-pé, os vinhos brancos, o pão com chouriço, as filhós, o peixe, o toucinho fizeram as delícias de todos os que se deslocaram a Bucelas



nestes três dias.

O «ambiente familiar» da festa foi enfatizado pelo presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, como a melhor forma de acolher os visitantes. Para ele «isto só se encontra no interior».

«Estamos a viver no campo, a vinte minutos do Rossio. Quem passa o Vale de Trancão entra noutra dimensão», afirma. A este respeito, confrontado com uma possível mudança no conceito da festa, que todos os anos evidencia o ciclo do vinho, Élio Matias defende que a evolução deve ser feita «de forma sustentada e com os pés bem assentes na terra, de modo a que não percamos isto que é nosso», alerta.

Uma aposta para continuar

No ato da entrega de ofertas

institucionais às coletividades que participaram nesta edição da Festa do Vinho e das Vindimas, Bernardino Soares, Presidente da autarquia, destacou que «ano após ano há mais gente de fora do Concelho a vir a Bucelas para ver esta grande festa etnográfica», constituindo-se assim uma aposta ganha por parte dos organizadores.

«Esta festa tem cada vez mais dimensão e atrai cada vez mais gente de outras zonas. Temos vindo a trabalhar para promover a Festa do Vinho e das Vindimas como um grande certame de divulgação da cultura saloia e de produção do vinho», afirma ao NL, Bernardino Soares, garantindo a continuidade do evento, em parceria com a Junta de Freguesia e as coletividades da região, que em muito contribuem para a sua concretiza-

ção.

Muito por culpa da boa aceitação e da nota positiva que a Festa do Vinho e das Vindimas tem merecido da parte do público, ela tem-se afirmado «cada vez mais como uma grande festa de dimensão regional de toda a região de Lisboa», acrescenta ainda o autarca, que admite a possibilidade da introdução de inovações na mesma, de ano para ano, de modo a «mantê-la viva».

Mas as iniciativas não ficam por aqui, explica Bernardino Barros. Como forma de «manter viva toda a região de Bucelas», realizou-se em junho uma amostra do vinho arinto, o cartão de visita da região. Embora em períodos distintos, as duas iniciativas são para manter, garantiu ao NL o Presidente da Câmara Municipal de Loures.

 **CA Crédito Agrícola**
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



Pedro Cabeça
Advogado

Competência e testosterona a bem do município

Vem aí o frio, vem aí o desafio autárquico. Finalizado o processo de posse dos eleitos, começa, ou recomeça, o trabalho autárquico, num cenário de desafio evidente para todos. Este mandato será totalmente diferente, pois a força vencedora, apesar de ter perdido um vereador, acaba por optar (a meu ver bem) por um mandato sem coligações, assumindo sobre si o projecto que prometeu realizar. A tal governação minoritária não é estranha a opção do PS em não aceitar pelouros, colocando o centro da sua actividade política na Assembleia Municipal (que venceu), estratégia que nos parece acertada caso não se reduza a uma estratégia meramente pessoal. Nem é estranho o facto de o PSD ter como cabeça de lista alguém tão polémico e que se coloca nos antípodas da ideologia dominante no Concelho.

No entanto não podemos ignorar que esta nova realidade política está construída sobre pilares que podem ser mais ou menos frágeis. Fragilidade ou força que começaremos a conhecer melhor a partir do próximo ano, consoante as posturas que maioria e oposição tomem. A verdade é que daqui a dois anos todo este cenário pode ser agitado, bastará à CDU impor os seus projectos sem escutar as exigências da oposição, ou a oposição impor estratégias à CDU impossíveis de suportar. Tudo dependerá de variados factores e, principalmente, de eventuais estratégias político-partidárias.

Uma coisa é certa, este mandato não será fácil para ninguém e vai ser precisa uma dose reforçada de estratégia e bom senso em prol do Concelho, porque daqui a dois anos a possibilidade de "legitimações" antecipadas são sérias. Legitimações que não se vão traduzir necessariamente em eleições antecipadas mas, não tenho grandes dúvidas, que daqui a dois anos, no máximo, existirá um teste à capacidade e à testosterona de todos os intervenientes políticos locais.

Tudo o que agora escrevo tem, evidentemente uma enorme carga de subjectividade, mas daqui a dois anos, mais ou menos por esta altura, já saberemos se esta crónica é um mero exercício de adivinhação muito falível, ou uma reflexão sobre o possível.

O que precisamos agora é de concentração naquilo que desejamos para o Concelho, o que precisamos é de convergência pela positiva em prol dos cidadãos deste Concelho.

A verdade é que ao escrever este texto posso estar completamente errado na análise que faço, mas como dizia Alexandre Herculano «Eu não me envergonho de corrigir os meus erros e mudar de opinião, porque não me envergonho de raciocinar e aprender».

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Presidente agradece a Bombeiros

Bernardino Soares quis que o seu primeiro ato público fosse uma visita a todos os quartéis de bombeiros do Concelho. Uma forma de agradecer o trabalho efetuado, não só no Concelho, como em todo o País, dos Soldados da Paz.

No primeiro ato público do novo mandato, a 23 de outubro, o presidente da Autarquia, Bernardino Soares, efetuou um périplo pelas corporações de bombeiros de Sacavém, Moscavide e Portela, Camarate, Loures, Fanhões, Bucelas e Zambujal, endereçando uma mensagem de agradecimento, reconhecimento e incentivo pelo trabalho que os bombeiros destas corporações têm realizado no concelho de Loures e um pouco por todo País, no que respeita ao combate aos incêndios. «Quero agradecer o contributo que têm dado em Loures e em várias regiões do País, bem como na defesa e proteção da popu-

lação do nosso Concelho, neste ano particularmente difícil», afirmou o presidente da Câmara Municipal, em visita à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sacavém. «É certo que no concelho de Loures sempre demos grande prioridade à Proteção Civil e aos bombeiros. É preciso continuar a fazer e a resolver diversas carências, bem como incentivar e criar condições para haver mais voluntariado, mais pessoas disponíveis, para que as estruturas profissionais das associações de bombeiros sejam reconhecidas e as suas missões cumpridas. É este o agradecimento e compromisso que vos trago

aqui hoje», concluiu Bernardino Soares.

Entre 16 de junho e 15 de outubro - período que compreende as fases Bravo, Charlie e Delta, 63 bombeiros do concelho de Loures, apoiados por 15 viaturas, integraram o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF).

Até dia 31 de outubro, 32 bombeiros e sete veículos das corporações do Concelho integram o reforço do dispositivo do DECIF na fase Delta.

O número de incêndios registado no mesmo período no concelho de Loures foi de 222 ocorrências.



Bombeiros de Loures recrutam

A todos os interessados, com idades compreendidas entre os 6 e os 45 anos, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures abriu inscrições para recrutamento.

No Mundo dos Bombeiros tem-se constado que cada vez mais existe a criação de famílias, bem como o caminho percorrido entre Bombeiros de geração em geração. Avô, Pai, Filho e Neto são algumas gerações que vão contribuindo para a segurança no mundo. É o caso dos Bombeiros

de Loures, onde o Chefe Nuno Marques já percorreu todo o percurso dentro do Quadro Activo, a Bombeira de 1ª Filipa Simões está a dois degraus de alcançar o patamar máximo na carreira do Quadro Activo, enquanto o Infante Miguel Marques, que desde cedo quis seguir as pegadas dos pais, ainda tem um caminho longo pela frente. Este é apenas um dos casos onde ser bombeiro parece ser hereditário.

Faz como eles, abraça esta causa, junta-te e vem ajudar o próximo!

Bombeiros
Voluntários de Loures

Uma família dentro da imensa família dos Bombeiros!

Recrutamento 2017/2018
Inscrições abertas até dia 31 Dezembro 2017

TUDO SOBRE O SEU CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLICK

WWW.NOTICIAS-DE-LOURES.PT



Notícias de **Loures**

Proteção Civil **alerta**



Informação geral à população

O mês de outubro, caracterizado pela altura do ano em que as reservas hídricas atingem o seu mínimo e em que o período mais chuvoso se inicia, representa o começo de um novo ano hidrológico.

Assim, ao iniciar-se o novo ano hidrológico, o Serviço Municipal de Proteção Civil recomenda a tomada de algumas medidas de precaução, relativamente a:

- Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais;
- Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios;
- Instabilidade de taludes ou deslizamentos motivados pela perda de consistência do solo.

Todos estes cenários podem ser prevenidos se, atempadamente, forem tomadas medidas que anulem ou minimizem os seus efeitos.

Medidas de Prevenção

1) Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais:

No início do outono, as quantidades de lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de árvores e os detritos vegetais juntamente com outros materiais inertes, que durante a estação seca se depositaram ao longo das valetas das vias de comunicação, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento. As primeiras chuvas de outono são geralmente responsáveis pelo arrastamento e concen-

trações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originando acumulações de águas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicação ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios. Desta forma, recomenda-se a limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias, pedras e alguns materiais que ali se depositaram. A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana é, por isso, essencial. Paralelamente, cada cidadão deve também tomar uma atitude pró-ativa assegurando, nomeadamente a desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais ou varandas e a limpeza de sumidouros, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.

2) Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios e ribeiras:

O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água podem contribuir significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. A incapacidade de retenção da precipitação pelo coberto vegetal (como consequência, por exemplo de áreas ardidas), a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e a capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) são os fatores mais frequentemente associados às cheias.

Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outras, das

seguintes medidas de precaução:

- Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento;
- Limpeza de linhas de água assoreadas;
- Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- Evitar cortes rasos de material lenhoso ardido em situações de declive intenso, localizados nas proximidades das linhas de água;
- Recolha ou trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidas localizadas nas margens das linhas de água;
- Recolha ou trituração dos resíduos de atividades agrícolas e florestais existentes nas margens das linhas de água;
- Verificação e reparação de situações de desmoronamen-

tos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;

- Inspeção visual de diques, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- Identificação de novos "pontos críticos" (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.).

3) Instabilidade de taludes ou deslizamentos motivados pela perda de consistência do solo:

As condições meteorológicas, como a precipitação, podem aumentar a instabilidade de solos e rochas em taludes. O aumento da instabilidade de vertentes, em especial, junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes de deslizamento de terrenos e de derrocadas.

Nos taludes de maior inclinação deve-se ter em conta o seguinte:

- Nos taludes rochosos que

apresentam vulnerabilidade, desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.), bem como as estruturas de suporte para a estabilização desses taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc.);

- Nos aterros e taludes de terra, devem observar-se possíveis deformações associadas a fenómenos erosivos (abertura de fendas, desabamentos ou derrocadas, e assentamentos);
- Sempre que as observações feitas suscitam dúvidas, deve ser comunicado ao Serviço Municipal de Proteção Civil, para desencadear formas de medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade.

SOS - 800 966 112



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direção-Geral de Energia e Geologia

EDITAL

Faz-se público que Valorsul – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e Oeste, S.A. requereu a esta Direção-Geral a renovação da Licença de Exploração do seu Posto de Enchimento de Gás Natural Veicular, em regime de serviço público, sito na Plataforma Ribeirinha da CP, Estação de Mercadorias da Bobadela, São João da Talha, concelho de Loures.

O referido Posto de Enchimento encontra-se abrangido, entre outras, pelas disposições constantes do Decreto-Lei n.º 267/2002, de 26 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 217/2012, de 9 de outubro e pela Portaria n.º 1188/2003, de 10 de outubro, alterada pela Portaria n.º 1515/2007, de 30 de novembro e ainda pelas disposições estabelecidas na Portaria n.º 366/2013, de 23 de dezembro, que estabeleceram os procedimentos e definiram as competências em matéria de licenciamento e fiscalização de instalações de armazenagem de produtos do petróleo e de atribuição de licenças para a exploração de postos de enchimento de Gás Natural Veicular.

Em consequência e de acordo com as disposições da citada Portaria n.º 1188/2003, são convidadas as entidades singulares ou coletivas a apresentar, por escrito, no prazo máximo de 20 dias, a contar da publicação deste Edital, as suas reclamações contra a concessão da licença para a instalação e exploração do referido Posto de Enchimento de Gás Natural Veicular e examinar o respetivo processo na Direção de Serviços de Combustíveis da Direção-Geral de Energia e Geologia, sita no Edifício Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, n.º 208, em Lisboa.

Direção-Geral de Energia e Geologia, 5 de setembro de 2017.

Carlos Oliveira
Diretor de Serviços de Combustíveis



DA ORIGEM DIRECTAMENTE PARA
O ESTIMADO CLIENTE

PREÇOS C/ IVA INCLUÍDO

adrimar

Aceitamos:



Promoção
Válida até
02-12-2017

Venha visitar-nos na sua MEGASTORE!



CHOCO LIMPO MARROCOS
(2000UP)



CAMARÃO COZIDO A VAPOR
PRONTO A COMER Nº 0
(10/30)



PESCADA DE ANZOL
DO CABO Nº 5
(1800UP) BORDO



LULA LIMPA (M)
(40/60)
PAC 1 KG PL / 800 GRS PLE



POSTA CENTRO BACALHAU
DEMOLHADO (250/400)GRS



GAMBA COZIDA DO
ALGARVE PAC 400 GRS PLE



CHOCO INTEIRO EM VÁCUO
PREMIUM 100/200
PAC 1 KG PL / 900GRS PLE



LOMBO BACALHAU
DEMOLHADO
HIG. 330 GRS



GAROUPA COM CABEÇA 3/5
ROYAL



POLVO LIMPO PESCANOVA
(+ 2 KGS) PESCA A MÃO



POLVO LIMPO
(1000/2000)
MARROCOS



CAMARÃO INTEIRO
(60/80) AVULSO



PERCA INTEIRA
S/CABEÇA (1/4KGS)



FILETES DE PESCADA
DO CABO (I&J) (9/12)
APROXIM. 250GRS/ PEÇA



CAMARÃO SELVAGEM
(40/60) MADAGASCAR
PAC 2 KGS PL
FICA A 17,00€/KG PL



POSTA BACALHAU DEMOLHADO
C/LOMBO (+600GRS)
SELEÇÃO HIG.

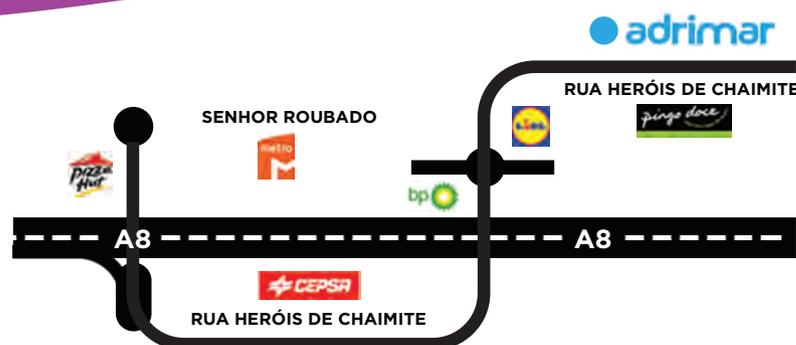


CAMARÃO TIGRE
(21/30)
PAC 1 KG PL / 750 GRS PLE



LULA RECHEADA COM
LEGUMES ALGARVIA
PAC 500GRS PLE

Rua Heróis de Chaimite nº 16 e 16 A R/c - 2675-374 Odivelas
(Junto dos CTT, a 50m do Pingo Doce, Lidl e da BP da Póvoa Stº Adrião)
Coordenadas GPS: Lat 38.794560N | Long 9.169254W
Telf.: +351 21 938 43 26 - 21 571 16 73 Tlm.: +351 93 251 43 16 Fax: +351 21 938 60 96
E-mail: adrimar.congelados@hotmail.com Adrimar Ultracongelados 2015
De 2ª a 6ª Feira: 09H00 às 19H30 - Sábado 09H00 às 18H30 (Encerramos aos Domingos e Feriados)



Manutenção e melhoramento

O Parque Urbano de Santa Iria de Azóia viu concluída a primeira fase das obras de manutenção e melhoramento, que permitirá aos utentes uma maior comodidade aquando das suas visitas.

Tratou-se de um conjunto de trabalhos que tiveram como objetivo recuperar parte do edificado existente, a reposição do funcionamento do Parque Temático de Energias Renováveis, a renovação dos equipamentos desportivos, bem como a manutenção do mobiliário urbano exterior. No que diz respeito ao edificado, nesta primeira fase de intervenção foram contemplados os balneários, o Centro de Educação Ambiental e o Moinho, com trabalhos de recuperação e pintura das paredes exteriores, interiores e tetos, assim como a reparação de caixilharias e portas. Foram também reparadas as redes de água, esgotos, eletricidade e ventilação nos balneários e substituídos os sanitários, agora adaptados para pessoas com mobilidade condicionada.

A limpeza e recuperação de coberturas, algerozes, tubos de queda e chaminés

de ventilação foram alguns outros trabalhos efetuados no âmbito desta intervenção no edificado.

Em termos de espaços e equipamentos exteriores, as intervenções incidiram na recuperação do circuito de manutenção, com a substituição dos equipamentos e reparação de pavimentos; na substituição de equipamentos de fitness sénior; na reparação do mobiliário urbano e sinalética existente, bem como dos circuitos pedonais, nomeadamente através da substituição das escadarias, pontes e outras estruturas em madeira.

Parque Temático de Energias Renováveis de novo em funcionamento

Por forma a restabelecer o funcionamento do Parque Temático de Energias Renováveis, foram recuperados todos os equipamentos e repostas as funcionalidades

do projeto inicial deste parque temático, cuja função de educação ambiental permite, num só local, ter representados os principais tipos de energias alternativas: a energia eólica, através do moinho de vento e de um aerogerador, a energia hídrica, representada por uma mini-hídrica que produz eletricidade e ainda a energia solar através dos painéis solares térmicos e fotovoltaicos.

O edifício do Centro de Educação Ambiental, com um espaço expositivo também renovado, acolhe a área de Sensibilização e Educação Ambiental do Departamento de Ambiente da Câmara Municipal de Loures e é o local onde termina o percurso dedicado às energias renováveis.

Recorde-se que o Parque Urbano de Santa Iria de Azóia foi a primeira área de lazer pública do País construída sobre um antigo aterro sanitário.



ADAL adota novas causas

O Paul das Caniceiras e os aquedutos de Santo Antão do Tojal são a nova linha de alerta criada pela Associação de Defesa do Ambiente de Loures (ADAL) pois, segundo a Associação, precisam de impulso requalificador.



Os Órgãos Diretivos da ADAL reunidos oportunamente em São Julião do Tojal, concelho de Loures, consideraram que o Paul das Caniceiras e os Aquedutos de Santo Antão do Tojal exigem o empenho da sociedade civil e dos poderes públicos em ordem à sua preservação e requalificação.

Assim, a partir da tomada de posse dos novos órgãos autárquicos eleitos, a Associação ambientalista e de defesa do Património, desencadeará iniciativas junto das autarquias e do governo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos e respetivo financiamento tendo em vista:

1. Recuperar, qualificar e conferir natureza didática e de local da biodiversidade ao Paul das Caniceiras.
2. Retomar, prosseguir e concluir as ações de recuperação do Património do conjunto setecentista de Santo Antão do Tojal, designadamente, os Aquedutos, Rua dos Arcos e Palácio-Fonte. A ADAL conta encontrar nestas diligências o apoio dos poderes local e central, bem como das populações do concelho de Loures, junto de quem desenvolverá ainda iniciativas de informação e conhecimento, destas importantíssimas referências do Município, ainda insuficientemente conhecidas e valorizadas.

Parceria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures e a Evoluir estabeleceram uma parceria para todos aqueles que queiram e precisem de adquirir o Curso de Manobrador de Máquinas em Obra e Manobrador de Máquinas Agrícolas e Florestais. Estes cursos conferem a atribuição do Certificado e Cartão de Manobrador, sem o qual as seguradoras não se responsabilizam por quaisquer custos de eventuais sinistros. Além disso, a formação é obrigatória, segundo o Decreto-Lei 50/2005, que multará quem não tiver a devida formação. Outro dos cursos disponíveis é o de "Conduzir e Operar o Trator em Segurança", uma formação de 35 horas e que também é obrigatório, em particular para agricultores, operadores e trabalhadores que operam com este tipo de máquina. Para todos os interessados, que queiram obter mais informações, podem contactar Carla Sousa através dos seguintes números: 224 052 525 e 936 427 493.

Curso de **MANOBRADE DE MÁQUINAS EM OBRA** – 16h
(Higiene e Segurança no Trabalho)



Máquinas de esteleiro (Dumper, Bulldozer); Retroescavadora, Cilindro; Máquina Perfuradora; Empilhadores; Pá-carregadora; Escavadora; Pontes Rolantes; Multicarregadora Telescópica; Plataformas Elevatórias; Grua Móvel e Torre; Motosserras; (...).

Curso de **MANOBRADE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS** – 16h
(Higiene e Segurança no Trabalho)



Arado; Equipamentos de Sementeira; Equipamentos de corte e acondicionamento de forragem; Cefeira-debulhadora; Motoceifeira; Motosserra; Motorroçadora; Carregadores transportadores; Arrastador; Guincho; Rachador de Lenha; Destroçador Florestal; Reboque Florestal; Grades de disco florestais; Estilhador; Rechegador.

Atribuição de **Cartão de Manobrador e Certificado**
Válido em toda a União Europeia

Na ausência de formação, as seguradoras não cobrem os custos do sinistro (acidentes pessoais)

Formação obrigatória
Decreto-Lei 50/2005 de 25/2 (art.º 5º, 8º, 32º)
Em caso de fiscalização são alvo de multa

Curso **CONDUZIR E OPERAR O TRATOR EM SEGURANÇA**

35 H - Homologado pela DRAPN

Obrigatório para Agricultores, Operadores e Trabalhadores que operam com Tratores.

Despacho 3232/2017 de 18 de abril de 2017 da DGADR
Nota técnica n.º 6 da ACT atualizada a 28 abril 2017

Em parceria com:

Atribuição de **Certificado**
Homologado pela DRAPN
República Portuguesa



Plano Humano vence prémio em Nova Iorque

O Centro Pastoral de Moscavide desenhado pelo Plano Humano Arquitectos, fundação criada pelos arquitetos responsáveis pelo projeto, Helena Vieira e Pedro Ferreira, foi distinguido no American Architecture Prize de 2017 na categoria de Design Arquitetónico e Arquitetura Institucional.



Este projeto, juntamente com outros dois edifícios portugueses "The Caverman", uma sapataria do arquiteto Tiago do Vale e o projeto do arquiteto Jorge Mealha, para os edifícios centrais do Parque Tecnológico de Óbidos, foram galardoados no passado dia 27 de outubro em Nova Iorque.

A atribuição dos prémios teve como critérios a excelência em design, inovação e função. Os prémios foram avaliados por um júri que reúne nomes importantes na área como Philip Stevens, editor do site designboom, Troy Therrien, Sam Jacob ou Joshua Jih Pan. Com o enorme sucesso do trabalho desenvolvido pelo Plano Humano Arquitectos, o Centro Pastoral de Moscavide ganha um enorme reconhecimento,

assumindo-se como um espaço em que todas as pessoas podem aceder.

O conceito de materialidade, procura insistente de explorar novos materiais, técnicas e sistemas para caracterizar os espaços é uma das características do Centro Pastoral de Moscavide que se assume como um espaço bonito em que se pretendeu também que lhe fosse associado a vanguarda de novas técnicas e tecnologias para que tivesse uma arquitetura diferenciadora.

O projeto "The Caverman" venceu a categoria design de interiores/comercial. Ao Centro Pastoral de Moscavide foi-lhe atribuído o prémio na categoria de design arquitetural/arquitetura institucional, enquanto o projeto do Parque tecnológico de Óbidos, cria-

do por uma equipa de sete arquitetos do escritório "Jorge Mealha Arquitecto Lda" também foram reconhecidos com um prémio.

Centro Pastoral de Moscavide

O Centro Pastoral de Moscavide consagra no seu programa funcional salas de catequese, capelas mortuárias e a residência paroquial, e surge da necessidade de servir estas valências.

A estreita proximidade e ligação com a Igreja de Santo António de Moscavide, edifício em vias de classificação enquanto imóvel de interesse nacional, ditou premissas de diálogo e enquadramento, e ainda assim de destaque das duas construções, enquanto

marcos de duas épocas, que embora distintas, dialogam e se complementam enquanto ponto de referência na comunidade.

Conceptualmente procurámos um volume extremamente simples, que dialogasse com a igreja também pela sua forma algo monolítica, mas que apresentasse pormenores de atualidade, nomeadamente quanto à materialidade, à volumetria dos espaços, e ao encontro do edifício com a luz natural, que foi uma constante procura durante todo o projeto.

As diferenças de uso do interior dos espaços, pelas suas diferentes valências, ditaram a disposição programática na progressão dos espaços mais públicos para os mais privados, deixando a tardoz, em ambiente mais isolado e introspetivo, o acesso às capelas mortuárias. Pela Avenida de Moscavide acede-se à entrada principal do edifício, e também à residência paroquial, que acaba por atravessar todo o centro, assim em estreita ligação com

este.

A grande clarabóia central, que unifica todo o espaço, remete para o interior do edifício uma luz alta, forte e sempre presente.

Os jogos de luz nas capelas da ressurreição fazem uma analogia clara à passagem litúrgica que testemunham, caracterizando o espaço e alentando o momento.

As esbeltas lamelas que revestem toda a fachada do edifício desmaterializam e suavizam a sua volumetria austera, conferindo-lhe uma atmosfera leve, espiritual e incorpórea. Para o interior dos espaços conferem a sensação de resguardo e introspeção, usufruindo ainda assim da vista e da luz.

O resultado final é um edifício de linhas simples, depuradas e leves, autêntico e quase rude em termos de materialidade, que aliado ao trabalho volumétrico dos espaços, e aos jogos de luz, natural e artificial, resulta num edifício gráfico, que nos transporta para uma atmosfera etérea, litúrgica e iconográfica.



Helena Lucas Vieira



Pedro Miguel Ferreira



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES LDA

SERVIÇO PERMANENTE:

919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA

FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

Instalação dos novos Órgãos

No dia 20 de outubro, no Pavilhão Paz e Amizade, teve lugar a instalação dos novos Órgãos eleitos, para o quadriénio 2017-2021. Numa cerimónia bastante participada, todos os eleitos assumiram publicamente os seus compromissos.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Na sexta-feira, dia 20 de outubro, depois das 21 horas, teve lugar a instalação dos novos órgãos eleitos, tanto da Câmara e da Assembleia Municipal, como das freguesias. Foi também uma altura, para os líderes cessantes, representarem pela última vez o órgão para o qual tinham sido eleitos em 2013.

Numa cerimónia presidida pela anterior presidente da Assembleia Municipal, Fernanda Santos, assistiu-se a um desfile daqueles que foram eleitos pela população, ao som de palmas e, alguns, de uma mescla entre aplausos e assobios. Começaram os presidentes de junta de freguesia, seguindo-se os deputados da Assembleia Municipal, terminando com o Executivo Municipal.

De seguida chegaram os discursos dos anteriores presidentes, Fernanda Santos e Bernardino Soares, se bem que no caso de Bernardino Soares continua a manter-se como o

atual presidente.

Fernanda Santos

Fernanda Santos foi uma das mais aplaudidas da noite, deixando-a comovida. Na hora de dirigir umas palavras à audiência, a ex-presidente da Assembleia Municipal destacou «a honra de presidir a um órgão tão importante do Poder Local, ainda que um dos mais ignorados. Um dos objetivos definidos foi o de combater esse desconhecimento e promover a aproximação dos eleitos aos eleitores, com a realização de assembleias descentralizadas e por via das transmissões, em direto, das sessões».

Bernardino Soares

O discurso de Bernardino Soares começou por saudar todos os eleitos, com destaque para Ricardo Leão, novo líder da Assembleia Municipal e, referindo-se às eleições para o

Município, destacou o aumento da diferença percentual para o PS, segunda força mais votada.

Na prossecução da cerimónia, procedeu-se ao ato de posse dos novos titulares da Câmara Municipal, tendo o presidente reeleito, Bernardino Soares, esclarecido que «a nossa aliança fundamental é com o povo do concelho e o nosso entendimento é com os trabalhadores do Município. Assumiremos todas as responsabilidades». Mencionou, a propósito, que «a gestão partilhada, por outras forças políticas, não foi possível porque, em relação à coligação de direita, foi inviabilizado pelo seu posicionamento político na campanha eleitoral e porque o Partido Socialista não esteve recetivo para concretizar essa participação em funções executivas».

O autarca destacou também o início da obra de reparação do Caneiro de Sacavém, visando a resolução do problema das

cheias na zona baixa daquela cidade e declarou que está garantido o financiamento para a recuperação do Palácio Valflores, em Santa Iria de Azóia.

Bernardino Soares anunciou que «continuaremos a desenvolver a revitalização dos centros urbanos, a ser um Concelho que valoriza a diversidade e que promove a inclusão e iniciaremos o processo para termos um centro cultural».

Aproveitou também para sublinhar o trabalho feito durante quatro anos, incidindo na «recuperação financeira, estrutural e do prestígio e credibilidade da Câmara».

Alterações

Desde já há a destacar a resignação de João Pedro Domingues, número dois da lista do Partido Socialista, que foi substituído por António Marcelino, pois a número cinco

da lista socialista, Manuela Afonso, também prescindiu, subindo assim aquele que ocupava o sexto lugar.

Dos 11 vereadores anteriores, apenas pouco mais de metade se mantêm em funções, os quatro da CDU: Bernardino Soares, Paulo Piteira, Maria Eugénia Coelho e António Pombinho, enquanto no PS apenas Sónia Paixão se mantém, acompanhada dos estreantes Nuno Ricardo Dias, Rita Leão e, o já referido, António Marcelino. No PSD, Nuno Botelho mantém-se, agora acompanhado pelo seu cabeça de lista, André Ventura e de Ivone Gonçalves. Na Assembleia Municipal a principal alteração é na presidência, onde o ex-vereador socialista, Ricardo Leão, substituiu Fernanda Santos. Destaque também para a entrada do PAN, através de Ana Sofia Silva, enquanto CDS-PP e BE mantêm os anteriores eleitos, Lizette Braga do Carmo e Carlos Gonçalves. Nos partidos





ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PARTIDO SOCIALISTA

- Ricardo Jorge Colaço Leão
- Jorge Daniel Sousa Moreira da Silva
- Paula Alexandra Flora da Costa Magalhães Bernardo
- Daniel Vitorino Bernardo Lima
- Carlos Miguel Dias Moreira
- Maria de Lurdes Mendes Ferreira Gonçalves
- Tiago Pereira da Silva Abade
- João Pedro Esteves Lourenço
- Raquel Filipa Rodrigues Duarte
- Álvaro Soares da Cunha
- José Júlio Ferreira Falcão Ribeiro
- Sónia Andreia Dias Vaz Cardoso
- Renato Joaquim Alves (Presidente da União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação)
- Ricardo Jorge Monteiro Lima (Presidente da União das Freguesias de Moscavide e Portela)
- Carlos Manuel Alves Gonçalves (Presidente da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho)
- Nuno Filipe Ferreira dos Santos Leitão (Presidente da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela)
- Glória Maria Trindade (Presidente da União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas)

CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

- Artur Manuel Moreira Lopes
- Fernanda Maria Cardoso Santos
- Francisco Joaquim Lourenço Pereira
- Maria de Fátima Amaral
- Carlos Manuel do Carmo Gomes
- Bruno Alexandre Caçador Simão
- Beatriz Goulart da Silva Pinheiro
- João Paulo Melo Simões
- Mário Rui Pedroso Pina
- Ana Maria da Conceição Duarte da Mata
- Carlos Manoel Viana da Cunha Luz
- Élio Alexandre Capricha Matias (Presidente da Junta de Freguesia de Bucelas)
- Jorge Manuel Duarte Simões

- (Presidente da Junta de Freguesia de Fanhões)
- Augusto Manuel de Jesus Glória (Presidente da Junta de Freguesia de Loures)
- João da Silva Florindo (Presidente da União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal)

COLIGAÇÃO PRIMEIRO LOURES

- Ricardo da Cunha Costa Andrade
- Vitor Manuel da Conceição Santos
- Sara Raquel Bordalo Gonçalves
- Tiago Miguel Galão Mendonça
- Pedro Henrique Godinho Barreira Castanheira Lopes
- Ana Isabel Serras dos Santos Graça
- Bruno Miguel de Oliveira Nunes
- Nelson César Gonçalves Batista (Presidente da Junta de Freguesia de Lousa)

BLOCO DE ESQUERDA

- Carlos Luís da Costa Gonçalves

PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA

- Ana Sofia Correia da Silva

CDS-PARTIDO POPULAR

- Lizette Braga do Carmo

EXECUTIVO MUNICIPAL

CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

- Bernardino José Torrão Soares
- Paulo Jorge Piteira Leão
- Maria Eugénia Cavalheiro Coelho
- António Manuel Pombinho Costa Guilherme

PARTIDO SOCIALISTA

- Sónia Alexandra da Silva Paixão dos Santos Bernardo Lopes
- Nuno Ricardo da Conceição Dias
- Maria Rita Colaço Leão
- António Manuel Lopes Marcelino

COLIGAÇÃO PRIMEIRO LOURES

- André Claro Amaral Ventura
- Nuno Miguel Ribeiro de Vasconcelos Botelho
- Ivone de Fátima da Cunha Gonçalves

com maior representação, naturalmente, as alterações existiram, com PS e PSD a terem quase 50% de novos eleitos, em contrapartida com a CDU, que mexeu menos.

Primeira Assembleia Municipal

Realizou-se, no dia 30 de outubro, a primeira reunião do mandato 2017-2021 da Assembleia Municipal de Loures.

Da ordem de trabalhos constou a eleição dos membros da Mesa da Assembleia Municipal, que ficou composta da seguinte forma: Presidente – Ricardo Jorge Colaço Leão (PS); 1.º Secretário – João Paulo

Melo Simões (CDU); 2.º Secretário – Sara Raquel Bordalo Gonçalves (Coligação Primeiro Loures - PPD/PSD.PPM).

A Assembleia Municipal aprovou ainda o representante das Juntas de Freguesia ao 23.º Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, tendo eleito Ricardo Lima, presidente da União das Freguesias de Moscavide e Portela. Foi também aprovado um voto de pesar pelas vítimas, familiares e populações afetadas pelos recentes incêndios registados em Portugal.

À procura de um novo sorriso?

VISITE A NOSSA NOVA CLÍNICA EM CARNAXIDE.



Clínica Médica São João

 **21 851 63 88**
www.clinicasaojoao.pt

IMPLANTOLOGIA ORAL

750€ IMPLANTE DENTÁRIO + COROA*
1425€ 2 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)*
2850€ 4 Implantes + Prót. Acrílica (12 DENTES)*
Todos incluem Rato-x 3D*

ORTODONTIA

225€ Aparelho ortodôntico fixo completo**
20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo**

*com o cartão de saúde da Clínica.

**com o cartão dentário da Clínica.

ACORDOS E CONVENÇÕES
SAD-PSP, ADMG, ADM,
Advancecare, Medis, Saúde
Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP,
Groundforce

CLÍNICA OLIVAIS
R. Cidade de Bolama 3, R/C Esq.
Olivais Sul, 1800-077 Lisboa
T.: 21 851 63 88

CLÍNICA CARNAXIDE
R. João das Regras 3,
2790-072 Carnaxide
T.: 21 418 11 78

CONTACTOS GERAIS · clinicamedicasaojoao@gmail.com



P'la caneta afora

Almas que ardem

Gonçalo Oliveira
Ator

Não, podem ficar descansados, não vos vou massacrar nem com números, nem considerações técnicas, pois não as possuo.

Mas não posso calar e, muito menos, secar a garganta e as lágrimas!

O meu país ardeu e com ele ardeu gente do seu povo, matas, florestas, casas, máquinas, carros, animais, fábricas...

As hipóteses, as críticas, as possibilidades, as tragédias, os relatórios, os artigos na comunicação social, os linchamentos público-privados em

praça pública ou não, aos gritos ou em surdina, no Parlamento ou no café do bairro, com ou sem moção de censura que acabou por se transformar em moção de confiança sem ser necessária a sua formalização.

Enfim... Portugal ardia!

A alma de uma nação chorava copiosamente, sem que a água das suas lágrimas conseguisse o impossível!

500 Ignições num dia só!!!! Nem com toda a população portuguesa arvorada em Bombeiro Voluntário.

E falam-me de falta de meios? E pede-se (e consegue-se) a demissão de uma ministra!!!!

Coisas de políticas. Ou de políticos.

É preciso culpados? É preciso encontrar a culpa?

Perdoem-me os leitores: A CULPA É DE TODOS NÓS!

Perdoem-me os leitores: o que ardeu foi a "periferia", não foi a "periferia" do território! Que importância tem? Foi na periferia de um povo! A periferia da História!... Da História de Portugal!



Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

E Fernando Pessoa escreveu:

(Para ler com o som do crepitar das chamas em fundo)

Mar Portuguez

Ó mar salgado,
quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos,
quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa, Mensagem

P.S.
Não deitem beatas de cigarros borda fora!

PABLO MACHIOLI

Biografia do Artista

Pablo Machioli nasceu no Uruguai em 1976. Imigrou para os Estados Unidos em 2003 e começou a pintar em 2012. É autodidata.

A arte para Pablo Machioli é uma oportunidade para criar o seu próprio idioma para se expressar, aprender sobre tudo e todos, e comunicar.

A sua pintura não tem um estilo definido.

Está sempre a estudar, a conhecer e a explorar.

É apaixonado pelo que faz. Diverte-se aprendendo e explorando.

"O Meu desejo é absorver tanto quanto posso e materializar a minha visão do mundo para compartilhar com as pessoas que me fazem quem eu sou".

Biografia da Obra

Pablo Machioli desenhou uma pomba colorida, deixando um apelo à paz no mundo.



Repnunmar
Logística e Trânsitos, Lda.



O parceiro ideal
para os seus negócios...

• www.silvestresilva.com •





João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

Destroyer

Ken sem Barbie

Dan Bejar é o homem e músico que em 1995, em Vancouver no Canadá criou os Destroyer, inicialmente um projeto a solo. O seu primeiro álbum "We'll build them a golden bridge", de 1996, é uma mostra de folk elétrico sujeito a comparações com os primeiros trabalhos de David Bowie, desde logo pelo seu timbre vocal.

Em 1998 passa a contar com uma secção rítmica e o resultado é a edição de "City of daughters", uma compilação de canções pop orelhudas, mas com letras pouco polidas, muito diferentes do que Bejar escreve atualmente.

Em 2000, já com o grupo em formato quinteto, os Destroyer editam "Thief", trabalho em que, permanecendo algumas características musicais anteriores, se nota uma tremenda evolução na escrita, apontada como arma às tendências da

indústria musical e a uma crítica generalizada à sociedade. Em simultâneo passou a fazer parte dos New Pornographers, um supergrupo indie de Vancouver com Carl Newman e Neko Case, onde Bejar é alma de boa parte da composição, ainda com David Bowie como referencial artístico.

Seja com os Destroyer ou com os Pornographers, a atividade de Bejar mantém-se altamente prolífica na 1ª década do séc. XXI, em qualquer dos casos com bitola elevada.

Em 2015 o 10º álbum de originais dos Destroyer, "Poison Season" marca um momento de eloquência e inspiração ao assinalar aquele que é, para muitos, o trabalho maior do autor. Um disco inspirado em Nova Iorque, cinemático, ambiental com arranjos de cordas e sopros e incursões pelo jazz, a música erudita e, claro

está, o rock, num momento em que o próprio Dan Bejar considera um embaraço fazer rock aos 40 anos.

No mês passado eis que nos chega o 11º álbum dos Destroyer, com Dan Bejar, agora dedicado em exclusivo ao seu projeto (não participou no álbum de 2017 dos New Pornographers), apostado numa mudança sonora que o leva para os caminhos do post punk, o que não é novo na obra dos Destroyer, mas onde existe um grande protagonismo dos sintetizadores, ao lado das guitarras que Dan Bejar tanto anunciou querer tocar.

"Ken" é o título do álbum que agora conhece a luz do dia e com título inspirado no nome original do single "The wild ones" dos Suede.

Não admira portanto que a crítica refira em "Ken" as influências dos New Order, Echo and



the Bunnymen (alguma da música que Dan Bejar escutava na adolescência), Pet Shop Boys, mas também de Gary Numan, Prefab Sprout e sempre de David Bowie.

"Sky's grey", "In the morning", o pop de "Cover from the sun", "A light travel downs the catwalk" e "Sometimes in the world" poderiam ser destaques num álbum que verdadeiramente não os tem, pois todo ele é bom e convincente.

"Ken" alude de forma subtil às

tensões sociais e políticas da época que vivemos, com referências a cidades como Berlim, Barcelona e Roma, mas não deixa de ser um disco bonito. Sombrio, industrial mas melódico, inspirado e inspirador. Este é um "Ken" que os "Destroyer" trazem a Portugal no dia 24 de novembro ao Festival Vodafone Mexefest. Nós vamos lá estar e vocês ainda vão a tempo, mas não se demorem!

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia catorze de setembro de dois mil e dezassete, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 94 e seguintes do Livro 322-A: --

JUSTIFICANTE: João Manuel Loureiro Pinto Fernandes, contribuinte fiscal número 210272627, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Iria de Azóia, concelho de Loures, residente na Rua do Olival nº 17, Via Rara, Santa Iria de Azóia, em Loures, é dono e legítimo possuidor do seguinte bem imóvel: -----

PRÉDIO: Prédio urbano composto de cave – para garagem e rés-do-chão e primeiro andar com sótão – para habitação, sito em Bairro dos Forninhos, lote 23, freguesia de Santa Iria de Azóia concelho de Loures, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número quatro mil novecentos e trinta e três, com a aquisição registada a favor de José Lourenço Ferreira casado com Maria Graziela do Rosário Alves Ferreira sob o regime de comunhão de adquiridos pela apresentação treze, de seis de fevereiro de dois mil e oito, com autorização de loteamento registada pela apresentação quarenta, de dezasseis de novembro de dois mil e sete, inscrito actualmente na matriz predial urbana da união das freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela sob o artigo 4679 (que teve origem no artigo 2428 da extinta freguesia de Santa Iria de Azóia), com o valor patrimonial de 148.170,00 euros. -----

MODO DE AQUISIÇÃO: compra e venda meramente verbal celebrada há mais de vinte anos, feita aos titulares inscritos, acima mencionados. -----

Odivelas, 14 de Setembro de 2017
A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA PUBLICAÇÃO

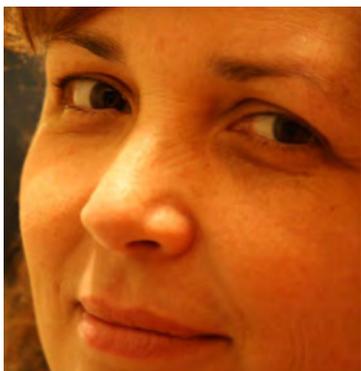
Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia treze de setembro de dois mil e dezassete, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 80 e seguintes do Livro 322-A: -----

JUSTIFICANTE: Maria Rosa Moiteiro, contribuinte fiscal número 118923994, natural da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, divorciada, residente na Rua Avelino António Paiva nº16, cave esquerda, Caneças, Odivelas, é dona e legítima possuidora do seguinte bem imóvel: -----

PRÉDIO: Prédio urbano composto por rés-do-chão para armazém, situado em Zambujeiro, no lugar de Manjoeira, freguesia de Santo Antão do Tojal, concelho de Loures, confrontado a norte com João Luís Esteves, a sul com Margarida Esteves, a nascente com Joana Morgado e a poente com José Esteves, omissio na Conservatória do Registo Predial de Loures, inscrito actualmente na matriz da união das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal sob o artigo 1150 (que teve origem no artigo 843 da extinta freguesia de Santo Antão do Tojal), com o valor patrimonial de 5.265,88 euros, ao qual atribui o mesmo valor unicamente para efeitos deste acto. -----

MODO DE AQUISIÇÃO: compra e venda meramente verbal, feita a Fernando Alves Correia e mulher Helena da Conceição Correia, em data em que não sabe precisar, mas há mais de vinte anos. -----

Odivelas, 13 de Setembro de 2017
A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva



Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

Paisagens e Patrimónios

O rio Trancão e os seus barcos

A cidade de Sacavém e a sua história são indissociáveis do rio Trancão. Até há pouco anos, ainda nos inícios do século XX, a povoação de Sacavém era um porto importante do estuário do Tejo, com cais de madeira para darem apoio a embarcações de vários tipos, as quais conferiam à zona ribeirinha um movimento e uma azáfama que hoje quase nos parecem impossíveis. Barcos de pesca, barcos para carregamento de matérias-primas para as fábricas, embarcações de transporte de produtos agrícolas para a capital, enfim, barcos que transportavam pessoas e bens entre os vários portos do estuário e Lisboa, todos eles asseguravam uma rede fluvial de intercâmbios e trocas mais tarde tornada obsoleta pelas novas acessibilidades e transformações económicas que ocorreram.

Durante séculos Sacavém esteve à beira de um Trancão ainda pouco transformado pelos episódios de assoreamento, situação que se alterou após o grande terramoto de 1755, o que muito contribuiu para o decréscimo da sua navegabilidade. Todavia, já no século XV eram notórios os efeitos da acumulação de areias ou outros sedimentos no leito do rio, o que justificou um pedido da cidade de Lisboa nas Cortes de Leiria de 1478 no sentido da abertura e limpeza dos esteios do Tejo localizados no Termo de Lisboa. Realmente, já então havia dificuldade de embar-



Sacavém no início do séc. XX com o rio, cais e embarcações.
Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire do Museu Municipal de Loures

car produtos, nomeadamente o vinho, em portos até então operacionais.

Voltando ao século XVIII, o prior de Sacavém, em 1759, refere a existência de três cais no rio Trancão: o de Nossa Senhora, o da Barca e o do Peixe. Naquela época, e mesmo depois, muitos cais eram construídos com estruturas de madeira. Usava-se estacaria colocada na vertical para contenção das margens, evitando deslizamentos de terras, e assim também criando um apoio vertical de suporte de tábuas, formando passadiços, para pessoas e cargas poderem circular entre embarcações e terra firme. Ou seja, criando cais rudimentares, apoiados em estacas, à maneira de "palafitas".

Pelo rio circulavam embarcações de tipos variados, umas

destinadas essencialmente ao transporte de produtos vindos do interior com destino a Lisboa, outras apropriadas a diferentes tipos de pesca. Outras embarcações asseguravam a passagem de uma margem do Trancão para outra, incluindo Sacavém, pois ainda ali não existia uma ponte; assim, era necessário pagar a um barqueiro para fazer a travessia, sendo o preço proporcional ao valor da carga transportada.

Uma obra fundamental para o estudo das embarcações do Tejo nesta época é o livro de João de Souza, publicado em 1785, intitulado "Caderno de Todos os Barcos do Tejo, Tanto de Carga e Transporte Como d'Pesca". Nele, o autor apresenta várias gravuras de embarcações com a identifi-

cação do tipo de cada uma (nome por que era conhecida), possibilitando-nos uma visão de conjunto dos barcos que circulavam no estuário, alguns deles provenientes do Trancão. Há também outra iconografia que nos elucida sobre a circulação no Tejo e seus afluentes. Por exemplo, uma peça artística interessante, um exvoto pertencente à Diocese de Évora, representa o "mar de Sacavém". Esta pequena pintura a óleo sobre tela, dedicada a Nossa Senhora do Rosário, alude a um naufrágio ocorrido na noite de 30 de maio de 1772, referindo-se ao texto inscrito no quadro a "uma noite escura, no mar de Sacavém". A imagem retrata uma pequena embarcação com os seus ocupantes em sérias dificuldades, e significa a salvação conseguida por intervenção da Virgem, a quem o ex-voto pretende agradecer, representando-a no canto superior esquerdo do mesmo. O porto de Sacavém situava-se na confluência de duas zonas do rio Tejo: a chamada zona dos Mouchões, que abrange Vila Franca de Xira, Sacavém e Alcochete; e a zona do Mar da Palha, que abarca também Sacavém, Alcochete, além de Cacilhas e do Cais do Sodré. Nos Mouchões, as embarcações predominantes seriam de pequena dimensão, usando tradicionalmente a vela latina e de estai, e apresentando um calado baixo para permitir a navegação em valas e esteios pouco profundos. Por sua vez,

no Mar da Palha, isto é, na zona onde o estuário apresenta uma maior largura, as embarcações seriam mais robustas e com velas mais possantes, pois aí a navegação é mais difícil, exigindo normalmente um aparelho dito de tipo fragateiro.

Sabemos que aos numerosos cais do Tejo e seus afluentes, incluindo o Trancão, aportava toda uma variedade de embarcações de diversas tipologias, a que se atribuíam designações que, como seria de esperar, foram mudando com o tempo, conforme nos atestam várias fontes de que dispomos. Assim, podemos encontrar a "muleta", a "enviada", o "bote de tartare-nha", o "buque", a "meia-lua", a "fragata", o "varino", a "falua", o "barco de moinhos", o "batel", o "barco de água-acima", entre outros.

Aliás, a história e etnografia dos barcos portugueses é uma matéria riquíssima, dada a longa relação que os homens sempre tiveram com os rios e o mar, num país que possui uma costa tão extensa, outrora muito menos assoreada que hoje, e com imensos pequenos portos naturais ou lugares de abrigo costeiro. O caso do Trancão e suas embarcações é apenas um entre imensos que este aspeto tão estrutural da identidade portuguesa assume, ou seja, a antiguidade e diversidade da navegação, ligada às mais diversas atividades de uma terra de pescadores e marinheiros.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online





Foto: Da Maia Nogueira

No próximo ano a Artelier? prepara-se para mais um ano de grande dinâmica. Um dos momentos altos será a peça "Apagão", que promete. Além disso, esta companhia de artes de rua está já a preparar a sua presença num dos maiores espetáculos mundiais de artes de rua, realizado nos Estados Unidos da América.

Apesar de se chamar "Apagão", é um momento cheio de luz efetuado por uma das melhores companhias do País em artes de rua e que temos muito orgulho em divulgar, principalmente porque estão sedeados no Concelho.

"Apagão"

Já a preparar a temporada de 2018, a Artelier?, companhia profissional residente na Associação TNR, sediada no município de Loures, em parceria com a Câmara Municipal de Loures e com a Junta de Freguesia de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, leva à "rua" um clássico da companhia. "Apagão" - reload 2.17 - a geração IPAD. "Apagão" é uma montagem teatral com uma componente de vídeo-mapping renovada, cuja narrativa poética pretende

dar a refletir a forma como a Luz (simbólica) vinda da tecnologia está a conduzir, de certa maneira, a humanidade a um esgotar dos recursos, daí o nome Apagão.

"Apagão" acontece num suposto momento de não retorno, o momento em que a energia se esgota e pára de alimentar a sociedade de consumo, onde mesmo crianças são adictas da tecnologia enquanto implante neural e prolongamento do corpo. Uma criança aparece permanentemente agarrada a um portátil, essa condição de consumo "ignorante" e irrefletido leva a humanidade à condição de extinção.

A performance foi estreada em 2004, tendo feito uma carreira de mais de 40 apresentações nacionais e mesmo uma Tour internacional, em Espanha e França.

A montagem teatral é, por

isso, uma ficção científica que, de certo modo, alerta para os valores da Luz Moral e dos valores em detrimento da Luz artificial e material.

Em palco os atores despem camadas de "peles" e sofrem uma mutação física, perdendo inclusive o seu coração, símbolo da humanidade, para verem nascer diante deles, e fruto de si mesmo, uma figura imensa, caracterizada uma marioneta em forma de polvo, que ocupa o espaço central de toda a cena, até que tudo pára, e termina. O espetáculo é uma metáfora ao acelerado desaparecimento dos recursos naturais e dos valores universais na sociedade de consumo.

Esta peça é uma performance de Rua, onde a interpretação de paisagens e arquiteturas, e sua transformação efémera em fenómenos festivos de participação popular, nos transpor-

ta para outra dimensão. Um percurso fascinante, numa performance de exploração das potencialidades técnicas da luz negra, do som e da imagem.

Escrito com base em autores como William Blake, Conan Doyle, Júlio Verne ou William Gibson, ao longo de 45 minutos o 'Apagão' conta a história de quatro personagens a bordo de uma plataforma de pesquisa de novas energias, que ao perfurarem a terra são apanhados num nevoeiro e num fogo que, progressivamente, os transforma numa espécie distante da raça humana.

Espectáculo cuja poesia visual e plástica nos transporta numa viagem inesquecível ao universo metafórico das artes de rua, dirigido ao grande público que, pelo seu apelo tecnológico, encenação e pela sua linguagem, vai ao encontro das problemáticas ambientais e

humanas, refletidas nas questões energéticas e sociais, hoje ainda mais pertinentes.

Estados Unidos da América

Em 2018, também, a Artelier? começará a sua senda rumo a um grande evento internacional a acontecer nos Estados Unidos da América, que irá catapultar a companhia à estratosfera do maior festival de arte contemporânea em espaço público e paisagem do mundo. Para esse momento a Artelier? prepara uma criação, ainda em completo segredo dos deuses, mas que promete revelar "as soon as possible" e em primeira mão no Notícias de Loures, podendo já adiantar que tem pelo nome genérico provisório "FireWords - A palavra em chamas".

O Magusto da Paróquia

"O Magusto da Paróquia", cuja organização pertence à Paróquia local e aos Padres Agostinhos, realizar-se-á na Portela da Azóia, dia 12 de novembro. Este evento, além da festa e das castanhas, contará pela segunda edição com a presença da Artelier? com um espetáculo memorável.

"O Magusto da Paróquia" é um certame que junta festa, castanhas, artes de rua e eventos organizados por grupos locais ligados à Paróquia. Um evento para o qual o Notícias de Loures foi convidado a divulgar e que aceitou com todo o agrado. Já no ano anterior o NL tinha estado presente e não deixou de noticiar todo o clima de festa que envolve estas celebrações do S. Martinho. Um dos momentos altos é o espetáculo da Artelier?, que não deixa ninguém indiferente e que recomendamos vivamente.



Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório no dia vinte e quatro de outubro de dois mil e dezassete, lavrada de folhas noventa e cinco a folhas noventa e seis verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Três - B, que Rui Miguel dos Reis Pinto Cheira, NIF 202.600.491, e mulher Rosimere Nunes dos Santos Cheira, NIF 245.732.403, casados em separação de bens, naturais, ele de Santo André, Estremoz e ela de dupla nacionalidade portuguesa e brasileira, residentes na Rua Eduardo Pedro Costa, n.º6, rés do chão, dt.º, 2600-452 Alhandra, justificam os seus direitos, pela forma constante do fotocopiado, o que está conforme o original.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico situado na Quinta do Rio e Quinta das Covanas, lugar de Troviscais, S. João da Talha, freguesia de Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, descrito na 2ª Conservatória do registo predial de loures sob a ficha trinta e sete - S. João da Talha, inscrita a aquisição a favor de Armando da Silva Gomes e mulher Albertina Pinho dos Santos Gonçalves, casados em comunhão geral de bens, residentes na Avenida de Santa Iria, lote 9, r/c esq.º, Santa Iria de Azóia, Loures, sob a apresentação vinte e quatro de dois de novembro de mil novecentos e oitenta e quatro e inscrito na matriz, em nome dos mesmos sob o artigo rústico 72 da secção B Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela, com o valor patrimonial de 215,42€, igual ao atribuído;

Que, o referido prédio veio à posse dos outorgantes da seguinte forma:

Em primeiro lugar os pais do requerente marido, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, compraram o dito prédio por forma verbal aos titulares inscritos na matriz e no registo predial, tendo apenas lavrado um contrato promessa assinado por ambas as partes, mas cujas assinaturas nunca foram reconhecidas notarialmente, assim como nunca vieram a efetuar a escritura pública de compra e venda prevista naquele contrato, apesar dos esforços que desenvolveram junto dos anteriores proprietários para o conseguir, pelo que nunca lograram obter título capaz de registar o imóvel a seu favor, nem na matriz nem no registo predial;

Todavia, tomaram posse do imóvel desde da data da assinatura do referido contrato promessa como se fossem seus verdadeiros donos, à vista de toda a gente não se tendo verificado oposição de quem quer que seja e com o acordo dos titulares inscritos, a quem pagaram o preço do mesmo;

Mais tarde, no ano de mil novecentos e noventa e quatro, tendo em vista o casamento que os requerentes iam celebrar, os pais do requerente marido, doaram-lhes o prédio para que no futuro ali pudessem construir a sua casa de habitação. Mas, fizeram-no igualmente por forma verbal por não terem título que lhes conferisse legitimidade para outorgar escritura pública de doação a favor dos ora requerentes;

Todavia, os primeiros outorgantes tomaram posse do imóvel imediatamente após a dita doação, usufruindo-o, utilizando-o, conservando-o, na plena convicção de que o prédio lhes pertencia, e tudo isto de forma pública, pacífica, contínua e de boa fé, por nunca ter vindo ao seu conhecimento que lesavam o direito de outrem, sem oposição de ninguém, sendo a propriedade do dito prédio, em relação aos mencionados possuidores reconhecida por toda a gente.

Esta posse de boa-fé, contínua, pacífica e pública por mais de vinte anos, conduziu à aquisição do direito de propriedade a seu favor por usucapião, o que declaram para todos os efeitos de direito e poderem efetuar o registo a seu favor na Conservatória do registo predial, uma vez que não encontraram outra forma de comprovar esse direito pelos meios extra-judiciais normais, em virtude de não terem, apesar dos esforços desenvolvidos para esse efeito, conseguido localizar os titulares inscritos.

A Notária,

Maria Filomena Valente Ferreira Marto



João Calha
Consultor Informático

Consultório Informático

Reponha o seu WINDOWS

Todos nós adoramos aquela sensação de abrir uma página da internet sem ter de esperar mais que um segundo, abrir um programa e ele responder imediatamente mas, por muito caro que tenha sido o computador, mais tarde ou mais cedo ele vai começar a executar cada vez mais devagar, deixando de ser a ferramenta de trabalho eficiente que em tempos foi.

Conseguimos encontrar variados programas de limpeza que prometem limpar o computador e deixá-lo novinho em folha mas, apesar de ajudarem, os resultados não são completamente satisfatórios.

Existe uma solução, para quem tem o Windows 8 ou 10, que lhe permite fazer regressar o seu sistema ao estado original, como quando o ligou pela primeira vez.

Esta solução chama-se Repor este PC e vai limpar totalmente o seu computador, deixando

apenas intactos todos os seus documentos no mesmo sítio onde se encontravam.

Preparação

Esta operação de limpeza vai eliminar todos os programas que tem instalados no computador e para isso deixo aqui algumas dicas de como se preparar para esta reposição:

- Deve apontar num papel todos os programas que estão instalados no computador que vai querer instalar de novo depois da reposição.

- Se utilizar o Outlook do Office para gerir as suas contas de correio eletrónico deve fazer um backup das mesmas num disco externo porque, como foi referido em cima, todos os programas serão removidos, incluindo o Microsoft Office.

- Durante este processo de reposição do Windows deve ter sempre o seu computa-

dor ligado à corrente, para não haver o risco de o processo terminar a meio por falta de energia.

- Apesar de haver a garantia que os seus documentos não serão eliminados, é sempre melhor fazer um backup de todos os ficheiros importantes para um disco externo.

- Fazer a exportação dos favoritos do seu programa de navegação

Preparado agora para começar o processo de **Reposição** do computador e os passos são os seguintes:

1. Clicar no botão Iniciar e depois clicar num ícone que vai aparecer no canto inferior direito chamado Definições;
2. Dentro das Definições do Windows vai clicar em Atualizar e segurança;
3. No menu do lado esquerdo vai clicar em Cópia de segurança e verificar se o manipulo que fica por baixo de Fazer uma cópia de segurança dos meus

ficheiros automaticamente está ligado;

4. Se não tiver nenhuma cópia de segurança atualizada vai clicar em Mais opções e de seguida clica em Fazer uma cópia de segurança agora;

5. Regressa para o menu anterior clicando na seta para o lado esquerdo no canto superior esquerdo e clica em Recuperação;

6. Neste menu vai clicar no botão Introdução que se encontra por baixo de Repor este PC e no menu seguinte escolhe a opção Manter os meus ficheiros;

7. O computador vai então dar início à Reposição depois de clicar em Repor.

Durante este processo de reposição é normal que o computador reinicie algumas vezes e que demore algum tempo. No final irá aparecer um menu completamente igual ao que preencheu quando comprou o computador bastante intuitivo e simples. Quando o Windows iniciar terá que instalar os programas que pretende e fazer o backup de tudo o que guardou no disco externo.

Vai reparar que o computador se encontra de novo rápido e funcional, mas se tiver alguma dúvida antes ou depois de realizar esta Reposição não hesite e esclareça em informatica-consultorio@gmail.com.

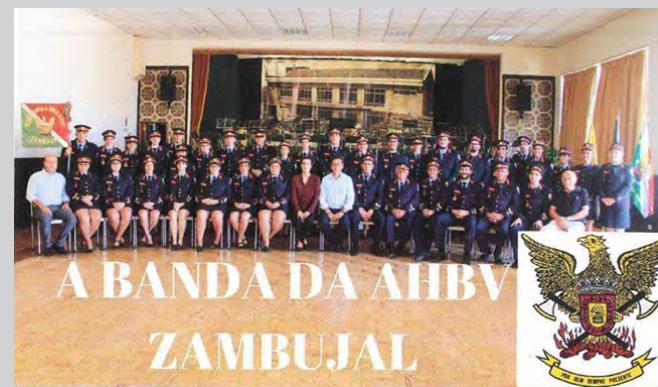
Orquestra de Sopros

A Banda da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Zambujal apresenta o 3º curso livre de Direção de Orquestra de Sopros, neste fim-de-semana, 4 e 5 de novembro.

Nesta formação existirá um trabalho conjunto entre maestros participantes, músicos da Banda e convidados, que culminará num Concerto no dia 5, pelas 16 horas, no salão da Associação.

O Maestro orientador será Artur Cardoso e contará com a participação dos maestros António Dias, Daniel Batista, Daniel Caceiro, Fernando Magalhães, João Lemos, José Marques, Luís Sousa e Nelson Medeiros.

A presença de todos os interessados será, seguramente, uma motivação a todos os que participam neste curso.



Workshop de Música



A Banda dos Bombeiros de Loures irá organizar um workshop hoje e amanhã, dias 4 e 5 de novembro, cuja designação é "Workshop Jazz & Big Band pelo Professor Paulo Gaspar".

A formação terá lugar nas instalações da Banda dos Bombeiros de Loures.

A todos os interessados que queiram inscrever-se, devem enviar um e-mail com: nome, idade, e-mail, telefone, instrumento, banda ou conservatório e anos de prática instrumental para banda@bv-loures.pt

O valor de inscrição são 25 euros e é aberto a qualquer instrumentista, com ou sem experiência.

GRUPO DE BOMBOS

A Sociedade Filarmónica União Pinheirense (SFUP) está a criar um novo projeto, que se denomina "Grupo de Bombos". As inscrições estão abertas e basta contactar a SFUP através do e-mail: geral@sfup.org ou pelo telefone 916 944 223. Irão existir também ações de formação.

Por último é de referir que aos sábados, na SFUP, é dia de escola de música e teatro, assim como às segundas-feiras é dia de ginástica, teatro, hip hop e the old friends.

16 anos de existência

É esta a marca que a Biblioteca Municipal José Saramago, da autoria do arquiteto Fernando Martins, celebra durante este mês de novembro. Muitas são as atividades ao dispor da população.

FRANCISCO ROCHA

A Biblioteca Municipal José Saramago comemora este ano dezasseis anos de existência. A obra foi inaugurada no dia 30 de novembro de 2001 na altura pelo Presidente da Câmara Municipal de Loures, Adão Barata, com a presença do autor português José Saramago. O arquiteto responsável pela obra foi Fernando Martins, obra esta que teve logo grande sucesso, uma vez que em 2002 foi nomeada para o Prémio Ibero-Americano 2002, Prémio Secil 2002 e Prémio Mies Van der Rohe nesse mesmo ano. Em 2005 foi nomeada para a exposição Arquitetura Portuguesa em Milão.

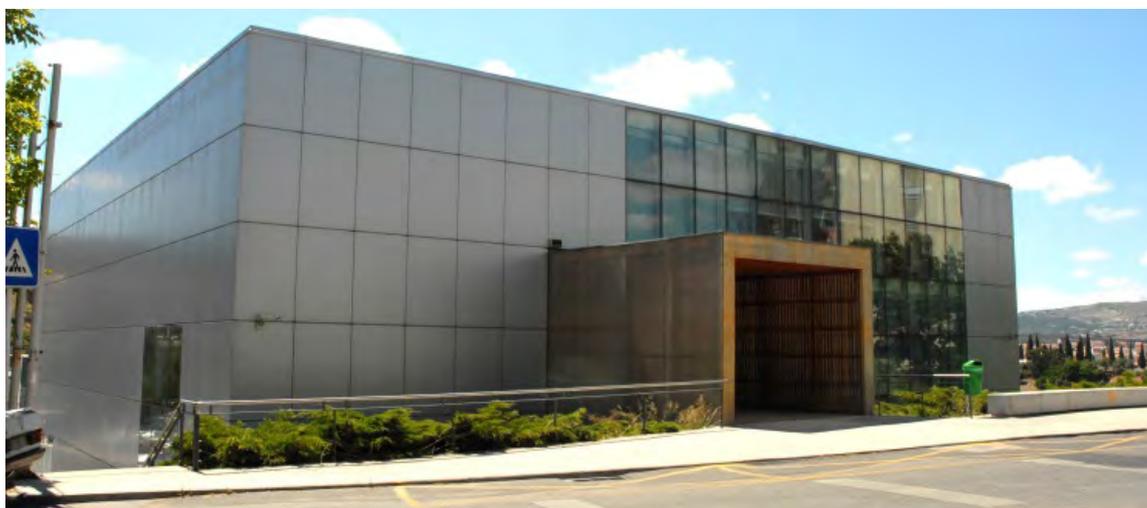
Programa

A partir do dia 3 e até ao dia 30 de novembro, a Biblioteca tem ao seu dispor inúmeras atividades culturais. Começa já no dia 3 de novembro, pelas 21 horas, com um encontro com o conceituado

escritor Bruno Vieira Amaral, autor galardoado com o prémio José Saramago. De destacar também no dia 7 de novembro a exposição das ilustrações do livro "José Saramago, homem-rio" com a presença de autores como Inês Fonseca Santos e João Maio Pinto, cujo público-alvo são os alunos do ensino secundário. No dia 9 de novembro pelas 21h, a biblioteca albergará a iniciativa Comunidade de leitores, com a obra "História do cerco de Lisboa" que contará com a presença de representantes da Fundação José Saramago. Para marcar presença neste evento é necessária inscrição prévia. Nos dias 24 e 25 de novembro, haverá um colóquio denominado "Literacias na primeira infância" em que também é necessária inscrição prévia. No dia do aniversário da Biblioteca, dia 30 de novembro, haverá na parte da tarde uma iniciativa chamada "Histórias com entrelinhas" que se destina aos alunos do pri-

meiro ciclo e ao início da noite, pelas 21h, haverá um espetáculo de palavras, sons e imagens pela Andante Associação Artística.

A Biblioteca cumpre dezasseis anos e marca a diferença com este conjunto de atividades que pretendem incentivar o gosto pela cultura.



120 anos

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sacavém assinala, no dia 5 de novembro, o seu 120.º aniversário. No programa que começa às 9 horas e termina com um almoço convívio, destaque para as inaugurações e a sessão solene, agendada para as 11.30 horas. A Associação Humanitária

de Bombeiros Voluntários de Sacavém foi fundada a 14 de setembro de 1897, tendo uma área de intervenção que abrange cerca de 100 mil habitantes, com realce para trabalho desenvolvido ao nível da emergência, transporte de doentes e formação. Mais uma vez ficou evidente, durante este ano, a impor-

tância que estes profissionais, disfarçados de amadores, têm no socorro a pessoas, animais e bens. Aproveitar o aniversário para homenagear uma das sete corporações do Concelho é também uma forma de lhes agradecermos toda a sua disponibilidade e empenho.



RESTAURANTE E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

NA ANALOR

COM A GERÊNCIA DE LUÍSA GOMES PACHECO

ABERTO AO PÚBLICO EM GERAL
ENCHIDOS CASEIROS E REGIONAIS - VINHOS - PRESUNTOS

PRATOS: COZIDO À PORTUGUESA • CABRITO ASSADO • LEITÃO DA BAIRRADA E MENU SEMANAL

RUA SPORT SACAVENENSE Nº16 • 219412339 • 961522108
• QUINTA DO PATRIMÓNIO •

Gripe Sazonal

Vacinação Contra a Gripe



O que é a gripe sazonal?

É uma doença com origem em vírus, que afeta sobretudo as vias respiratórias. Existem várias estirpes de vírus da gripe que podem provocar sintomas. É uma doença muito contagiosa, pelo que as medidas de prevenção são fundamentais. O seu percurso é autolimitado, geralmente benigno e com recuperação em 1-2 semanas. Nos grupos mais vulneráveis, podem ocorrer complicações.

Em que altura do ano surge a gripe?

Tendo em conta as grandes variações climáticas (temperaturas extremas) e o seu impacto na saúde das pessoas, destaca-se que, no Hemisfério Norte, o período da gripe corresponde aos meses compreendidos entre outubro e março, nos quais se verificam as temperaturas mais baixas do ano. Dado a sua presença maioritariamente

te neste período, é caracterizada como sazonal. De acordo com os dados divulgados no mês de outubro por parte do Instituto Dr. Ricardo Jorge, o período do ano em que existem mais casos de gripe são as duas últimas semanas de dezembro e as primeiras semanas de janeiro.

Como se transmite a gripe?

O vírus é transmitido através de partículas expelidas sobretudo através da tosse e de espirros, mas também pode ser transmitido por contacto direto com partes do corpo (ex: mãos) ou superfícies contaminadas. Afeta pessoas de todas as idades, embora existam grupos com maior risco de serem infetados pelo vírus da gripe.

Ao fim de quanto tempo após se ser infetado aparecem os sintomas?

O período de incubação defi-

ne-se como sendo o espaço temporal entre a infeção transmitida e o início dos sintomas. No caso da gripe sazonal, em média, o período de incubação são 2 dias. Contudo, podem oscilar entre 1 a 5 dias.

Se eu estiver doente, durante quantos dias posso infetar outras pessoas?

O período de contágio define-se como o período em que uma pessoa que adquire uma infeção pode contagiar outras pessoas. Em relação à gripe sazonal, o período de contágio vai desde 1-2 dias antes dos sintomas até 7 dias depois, num total de 8-9 dias, em que pode existir contágio a terceiros. Nas crianças, o período pode ser maior.

Quais são os sintomas de gripe?

Nos adultos, a gripe caracteriza-se por um aparecimento

súbito de mal-estar geral, febre alta, mialgias (dores musculares) e dores articulares, cefaleias (dores de cabeça) e tosse seca. Nas crianças, os sintomas são mais variados e dependem da idade. Nos bebés podem ocorrer febre, prostração, náuseas, vômitos, laringites. Até aos 3 anos, as otites podem ser uma complicação frequente da gripe.

Gripe e constipação: são iguais ou diferentes?

Apesar de terem sintomas muito parecidos, com exceção da febre alta, os vírus que provocam a gripe são diferentes dos que provocam as constipações.

A gripe é uma doença grave?

Normalmente, a gripe é uma doença autolimitada (3-4 dias), com sintomas de intensidade ligeira e moderada, evolução benigna e recuperação com-

pleta em 1-2 semanas. No entanto, existem populações mais suscetíveis às complicações da gripe, nomeadamente os idosos, pessoas com doenças crónicas, grávidas e imunossuprimidos.

As complicações mais frequentes da gripe são a pneumonia, descompensação das doenças de base (asma, diabetes, doença pulmonar obstrutiva crónica, doença cardíaca ou renal). Nas situações mais graves, pode ocorrer a morte.

Estou com gripe. Que cuidados devo ter?

Fique em casa, de repouso e evitar contacto social. Não se agasalhe demasiado (devido ao estado febril); meça a temperatura ao longo do dia e faça a terapêutica de acordo com as indicações do seu médico. Pode-se utilizar soro fisiológico caso as narinas estejam obstruídas com secreções. Beba muitos líquidos, como água ou sumos de fruta. Não deve tomar antibióticos sem indicação e prescrição médica. No caso das grávidas, deve falar com o seu obstetra antes de iniciar qualquer medicamento.

Como posso evitar transmitir a doença a outras pessoas?

Durante o período de contágio deve reduzir ao máximo o contacto com outras pessoas. Deve lavar as mãos frequentemente com água e sabão. Quando espirrar ou tossir, faça-o para um lenço ou toalhete de utilização única; caso não seja possível, faça-o para o cotovelo ou antebraço. Não deve espirrar para as mãos.

Como se pode prevenir a infeção pelo vírus da gripe sazonal?

A forma mais eficaz de diminuir a transmissão do vírus da gripe e da ocorrência de complicações é através da vacina contra a gripe sazonal. Esta é disponibilizada no mercado a partir do primeiro dia de outubro e o período de vacinação decorre durante o outono e inverno, sendo preferencial que seja administrada até ao final do ano. Para alguns grupos, a vacinação é gratuita; para as

restantes pessoas, desde que indicada, pode ser obtida na farmácia através de uma prescrição do seu médico.

Quais são os grupos de risco que devem ser vacinados contra a gripe?

Os grupos de risco com mais probabilidade para complicações associadas à infeção pelo vírus da gripe são as pessoas com 65 ou mais anos de idade, sobretudo se residirem em lares; pessoas com doenças crónicas pulmonares, cardíacas, renais; pessoas com diabetes; pessoas imunossuprimidas (que têm mais probabilidade de terem infeções) e as grávidas.

Quem tem direito a vacina contra a gripe de forma gratuita?

Pessoas com 65 ou mais anos; pessoas com diabetes mellitus, diálise, síndrome de Down ou submetidos a transplantes de órgãos ou células, sob quimioterapia, fibrose quística; residentes em lares, doentes integrados na Rede de Cuidados Continuados, doentes com apoio domiciliário ou com apoio da santa casa da Misericórdia e das Misericórdias portuguesas, doentes internados nas unidades de saúde hospitalares e nos agrupamentos de centros de

saúde; profissionais de saúde e bombeiros.

A vacina provoca gripe?

Não. Os vírus que são utilizados para fazer as vacinas estão inativados, o que quer dizer que não podem provocar infeções. Pode acontecer é outros vírus que estão presentes na comunidade provocarem sintomas que são semelhantes aos da gripe. A vacina não causa doença.

Porque se faz a vacina todos os anos?

A previsão dos vírus que estarão ativos durante esse ano está na base da vacina. Como os vírus que circulam na comunidade de ano para ano, há a necessidade de ajustar a vacina mediante esses dados. Desta forma, a vacina contra a gripe confere proteção durante um ano (época gripal).

Luciana Bastos - Médica Assistente Graduada Saúde Pública

Manuel Pereira - Médico Interno Saúde Pública Unidade de Saúde Pública - ACES Loures Odivelas



**VACINE-SE CONTRA A GRIPE!
AS VACINAS SALVAM VIDAS.**



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Discussões à frente dos filhos

“Deverei ficar preocupada/com o efeito negativo que esta discussão teve no(s) meu(s) filho(s)?”

Os desentendimentos significam que existe comunicação entre o casal! Caso tenham discutido na frente dos vossos filhos, tenham em conta que é muito importante fazerem as pazes um com o outro após o conflito. É através destas acções que modelam as futuras capacidades adequadas para a resolução de conflitos nos vossos filhos. Por vezes as crianças podem sentir-se cul-

padas pela discussão. Podem interpretar estas discussões negativamente, concluindo que os pais se vão divorciar, o que origina sentimentos de tristeza e isso pode fazer com que se registem algumas alterações ao nível do padrão de sono e até alguma resistência à escola. Não é uma discussão ocasional que pode influenciar os vossos filhos, mas sim todo o vosso padrão de comportamento enquanto casal.

Deixo-lhe algumas dicas:

• É importante que reconheça a importância de manter uma

relação educada com o seu cônjuge (ou ex-cônjuge);

- Seja consciente em relação ao que diz em frente aos seus filhos, sobre o seu ex-cônjuge. É importante para a autoestima dos seus filhos ter uma imagem de amor de ambos os pais;
- Estabeleça regras: definam o tipo de linguagem que consideram inadequada, adiem a discussão se estiverem a perder o controlo em frente ao vosso filho e evitem ir buscar coisas do passado;
- Encare o problema usando uma linguagem neutra;

- Resista à vontade de chamar nomes ou de insultar, porque corre o risco de o seu filho o imitar;
- Diga ao seu cônjuge o que gostaria de ver feito. Seja específico!
- Concentre-se no problema em questão;
- Pense duas vezes antes de negar que alguma coisa está mal caso o seu filho pergunte. As crianças sentem frequentemente a tensão, mesmo que lhes digam que está tudo bem;
- Dê explicações simples, as crianças poderão sentir-se culpadas pela vossa zanga se a

verdadeira causa não for explicada;

- Se as vossas discussões ocorrerem diariamente, considere a possibilidade de procurarem aconselhamento.

Diga aos seus filhos que todos os sentimentos são permitidos. Deixe que eles o ouçam dizer que teve um dia difícil, que o vejam confortar o seu cônjuge quando também ele teve um dia duro. As crianças devem aprender que a casa é um lugar seguro e que as coisas más também se resolvem!



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Direito à Informação

No mandato autárquico que há pouco acabou, notou-se que no Município houve um esforço para melhorar a informação aos munícipes. Foi desenvolvido um novo sítio na internet, nasceu o portal do Movimento Associativo, está disponível o Atlas de Loures, foi desenvolvida uma nova imagem institucional e dada unidade e coerência às informações, comunicados, programas, cartazes e outro material em papel. Também a utilização de um canal no Youtube para que se pudessem seguir as reuniões da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, constituiu uma evolução. Inquestionavelmente houve progressos.

No novo ciclo autárquico é indispensável que o Presidente da Câmara e os seus colaboradores procedam a uma reflexão para um bom uso dos instrumentos de comunicação, no sentido de orientar progressivamente o trabalho nesse domínio para o contacto bi-direccional com os munícipes, com aqueles que trabalham no Concelho e com potenciais visitantes, mas também para tornar mais rápido, simples e fácil o contacto e as respostas dos serviços municipais.

O sítio da Internet tem de disponibilizar mais áreas e para mais assuntos - e de uma forma mais intuitiva - para a interacção com requerentes e pretendentes. Deve oferecer, sem equívocos, guias (ou FAQ's) para explicitar como se trata de cada assunto, que documentos são necessários, que prazos precisam ser respeitados, quer do lado dos interessados, quer do lado do serviço público. As redes sociais têm de passar a ser utilizadas em todo o seu potencial, articuladas e também como via de contacto directo, sempre que possível. Não há nenhum interesse em que as pessoas se desloquem aos espaços municipais de atendimento se isso não for estritamente necessário. Nos balcões de atendimento presencial, devem ganhar expressão a organização, o conforto, a modernidade, a amabilidade, o rigor e esclarecimento da informação e a capacidade de resposta. O objectivo tem de ser, no plano administrativo "zero perguntas sem resposta". Todos os ofícios e mensagens devem obrigatoriamente ser respondidos, quanto mais não seja para acusar a recepção da comunicação e o seu encaminhamento para os serviços.

Na via pública, os avisos direccionais, a sinalização das localidades, dos caminhos, dos Arruamentos, do património, dos museus e das bibliotecas, pavilhões, piscinas, parques e outros precisam de urgente intervenção de melhoria, reposicionamento, organização, clareza e completamento. A sinalização de carácter privado, tem de ser sujeita a organização e realocação, comandadas por um Regulamento Municipal estrito. Os tótems nas entradas do território concelhio, devem ser urgentemente substituídos, por idênticos elementos referenciadores. E acrescento que à entrada das freguesias e das localidades de maior expressão populacional deviam dispôr de um painel outdoor que nos dê conhecimento dos investimentos municipais em curso, independentemente da localização em que estão a decorrer. Se é um Parque em Santo António dos Cavaleiros ou uma Escola em Fanhões ou uma Ponte em Lousa, Moscavide ou Santa Iria de Azóia têm direito a saber o que é, quanto custa e o tempo que demora.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Equipas seniores de Loures

FRANCISCO ROCHA



Futebol | Campeonato Nacional de Seniores

Sacavenense

Com onze pontos em oito jogos possíveis, o Sacavenense ocupa a oitava posição do Campeonato de Portugal. Com três derrotas frente ao Lusitânia, Torreense e Vilafranquense, dois empates contra as Caldas SC e Pero Pinheiro e três vitórias frente ao Dezembro, Praiense e Alcananense, a formação de Sacavém está a nove pontos do primeiro classificado Maфра.

A equipa está precisamente no meio da tabela estando apenas um ponto acima da linha de água, num campeonato que está muito competitivo. Na próxima jornada, o Sacavenense irá defrontar o Guadalupe que se encontra na décima terceira posição com sete pontos conquistados até ao momento.

Loures

Com treze pontos conquistados em sete jogos, o Loures está a fazer um grande campeonato até agora ocupando a quinta posição da série E do Campeonato de Portugal. Com vitórias frente ao Alcananense, Pêro Pinheiro e Lusitânia dos Açores, empates com Elétrico, Maфра, Guadalupe e Torreense e uma derrota nesta última jornada frente ao Coruchense, a formação de Loures está a sete pontos do primeiro lugar Maфра. Com uma só derrota no campeonato, a equipa está a ter

um grande desempenho ao longo da época e promete fazer moça na conquista de um bom lugar. Na próxima jornada, o Loures recebe as Caldas num jogo que vai ser complicado contra o oitavo classificado do Campeonato de Portugal.

Futsal | Campeonato Nacional da 2ª divisão | Seniores

AMSAC

Com seis pontos conquistados em seis jornadas, a AMSAC ocupa o sétimo lugar da classificação na sua série, em virtude da derrota desta última jornada frente ao Elétrico por 3-1. Com apenas duas vitórias contra o MTBA e contra a Portela, a formação de Loures ocupa uma posição estável na tabela classificativa. Com ainda doze jogos por disputar, a AMSAC, necessita de garantir o máximo de pontos possíveis para garantir o apuramento directo para o play-off de promoção à Liga Sport Zone. Caso não seja possível esse apuramento, necessitam de vencer mais jogos porque na segunda fase, as equipas ficam com metade dos pontos da primeira fase e uma boa primeira metade de época é fundamental para que depois seja possível a manutenção na Segunda Divisão. Na próxima jornada, a AMSAC recebe o Marítimo que está à sua frente com um ponto de avanço.

AM Portela

Com três pontos conquistados em seis jornadas, a Portela ocupa o nono lugar da classificação da mesma série que a AMSAC. A única vitória foi logo na primeira jornada por 4-3 contra o último classificado Mendiga. Na próxima jornada, a Portela recebe o quarto classificado Fátima e espera conseguir garantir três pontos de modo a ocupar uma posição mais confortável na tabela classificativa. Tal como acontece com a AMSAC na segunda fase, a Portela ficará com metade dos pontos daqueles que conseguir nesta primeira fase caso não consiga ficar em primeiro lugar ou nos cinco melhores segun-

dos. Caso consiga, disputará o play-off de campeão com mais onze equipas, com vista a conseguir o apuramento para a Liga Sport Zone em que só sobem duas formações para a principal competição de futsal a nível nacional.

Futsal | Divisão de Honra da Distrital | Seniores

Albogas

Com dez pontos em cinco jornadas, o Albogas tem vindo a fazer um excelente campeonato na Divisão de Honra de futsal. Este fim de semana, venceram por 4-3 a equipa da Arranhó. Com mais três pontos conquistados, o Albogas assume-se como um sério candidato a ocupar os oito primeiros lugares do campeonato e a disputar a fase de apuramento de campeão na próxima fase, em que são admitidos os oito primeiros classificados. Na próxima jornada do campeonato, recebem o Académico Clube de Ciências, procurando garantir mais três pontos importantes. Um sinal positivo para esta equipa que no ano passado disputava a Primeira Divisão e que este ano se encontra nos lugares cimeiros da Divisão de Honra de futsal.

Manjoeira

A Manjoeira ocupa a sexta posição da tabela classificativa e é uma das principais equipas candidatas à subida este ano, pelo que têm vindo a desenvolver nos últimos anos. Com uma formação que frequentemente fica nos oito primeiros, a equipa do concelho de Loures, até ao momento, garantiu nove pontos em quinze possíveis, ao beneficiar de duas vitórias frente aos Novos Talentos e Oficinas São José e três empates com o Ribamar, Livramento e UPVN que empataram a três bolas neste último fim de semana. Na próxima jornada, o adversário da Manjoeira será o Milharado. Como nota positiva, há que destacar que esta formação ainda não perdeu nenhum encontro até ao momento.

O SEU ANIMAL É A NOSSA PAIXÃO!

VANTAGENS DA ESTERILIZAÇÃO



S. FRANCISCO
DE ASSIS
GRUPO VETERINÁRIO



**ATENDIMENTO
24H/DIA**

 **219 887 202**

E-mail geral@hvsfa.com
Site www.hvsfa.com

- ✓ PREVINE TUMORES MAMÁRIOS, TUMORES OVÁRICOS E INFEÇÕES UTERINAS;
- ✓ PREVINE TUMORES TESTICULARES, HIPERPLASIA DA PRÓSTATA BENIGNA;
- ✓ REDUZ O DESENVOLVIMENTO DE TUMORES PERIANAIS;
- ✓ EVITA NINHADAS NÃO PLANEADAS;
- ✓ REDUZ O RISCO DE CONTÁGIO DE DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS, COMO A LEUCEMIA FELINA (FELV) E A IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV);
- ✓ REDUZ COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS;
- ✓ REDUZ A MARCAÇÃO URINÁRIA EM CASA;
- ✓ TERMINA COM O COMPORTAMENTO SEXUAL.



JÁ ERA

RUA DR. MANUEL DE ARRIAGA, LOURES

🏠 2 🚽 1 🛏 1 🏠 D

\ 092170252

Apartamento



JÁ ERA

RUA CAMARA DE LOBOS, MEALHADA

🏠 3 🚽 2 🏠 E

\ 092170251

Apartamento



JÁ ERA

RUA SANTA TERESA D'AVILA, SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

🏠 3 🚽 2 🏠 D

\ 092170238

Apartamento



JÁ ERA

RUA MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO, SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS

🏠 1 🚽 1 🏠 E

\ 092160244

Apartamento



JÁ ERA

RUA MANUEL ALFREDO TITO MORAIS, PINHEIRO DE LOURES

🏠 2 🚽 2 🛏 1 🏠 B

\ 092170088

Apartamento



JÁ ERA

RUA SÃO JOÃO DE DEUS, GUERREIROS, LOURES

🏠 4 🚽 2 🏠 C

\ 092170057

Morada



JÁ ERA

AV. INFANTE D. HENRIQUE, ALMIRANTE

🏠 2 🚽 2 🛏 1 🏠 A

\ 092170174

Apartamento



JÁ ERA

RUA DE ANGOLA, LOURES

🏠 2 🚽 1 🛏 1 🏠 D

\ 092170212

Apartamento



JÁ ERA

PRACETA EÇA DE QUEIROZ, SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS

🏠 1 🚽 1 🏠 F

\ 092170266

Apartamento



JÁ ERA

AV. INFANTE D. HENRIQUE, ALMIRANTE

🏠 2 🚽 2 🛏 4 🏠 D

\ 092170233

Apartamento



JÁ ERA

RUA ABEL TEIXEIRA PINTO, SANTO ANTÓNIO CAVALEIROS

🏠 2 🚽 1 🏠 D

\ 092170177

Apartamento



JÁ ERA

RUA VALE VERDE, FANQUEIRO

🏠 4 🚽 2 🛏 4 🏠 E

\ 092170059

Morada